

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

UHE TELES PIRES

P.42 – Programa de Educação Ambiental

Relatório Consolidado da Fase de Implantação

Período: Agosto de 2011¹ a maio de 2014

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Laura Rocha Castro	CAU	562.764	<i>Laura Rocha de Castro</i>
Márcia Nunes	CREA	5.268.065	<i>Marcia Nunes</i>
Lucas Camba	CREA	5.196.565	<i>Lucas Camba</i>
Luciana Dorta	CONRERP	5.257.445	<i>Luciana Dorta</i>
Raquel Colombo	CRBio	5.199.303	<i>Raquel Colombo</i>
Rita Monteiro Falcão	CREA	5.206.132	<i>Rita Falcão</i>
Natália T Margarido	CREA	5.759.666	<i>Natália T. Margarido</i>
Andréia Melz Rhoden	CRBio	5.385.462	<i>Andréia Melz Rhoden</i>
Amaury Gomes	CREA	5.992.372	<i>Amaury Gomes</i>
Luciana Regina E. Swiderski	CRBio	5.993.357	<i>Luciana Regina E. Swiderski</i>
Gutierrez Franco da Silva	CREA	5.996.382	<i>Gutierrez Franco da Silva</i>
Ronei Pacheco Oliveira	CREA	5.069.021.975	<i>Ronei Pacheco Oliveira</i>

Junho – 2014

¹ Contrato Walm iniciado em 09/10/2012

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO	14
2.1. Projeto I - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Direcionado a População da AII e AID	14
2.1.1. Realização do Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos para técnicos das secretarias municipais de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 1	15
2.1.2 - Oficina de Captação de Recursos para entidades de interesse social dos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 2	20
2.1.3 - Monitoramento da elaboração de projetos de captação de recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga - Objetivo Específico I - Atividade 3	22
2.1.4 - Promover palestras e exposições sobre “direitos de deveres do cidadão e o poder público” - Objetivo Específico II - Atividade 1	30
2.1.5 - Campanhas de rádio e distribuição de cartilhas sobre “os serviços de saúde e a função do agente comunitário de saúde (ACS)” - Objetivo Específico II - Atividade 2	32
2.2. Projeto II - Gestão de Resíduos Sólidos	33
2.2.1 - Realizar 02 reuniões de articulação com coleta de informações sobre as ações existentes e a formação de grupo de trabalho (GT) - Obj. Específico I e II - Atividade 1	33
2.2.2 - Realizar 01 curso de capacitação sobre “gestão de resíduos sólidos” direcionado aos gestores municipais - Obj. Específico I e II - Atividade 2	34
2.2.3 - Monitoramento da elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) - Obj. Específico I e II - Atividade 1 e 2	37
2.2.4 - Oficina para formação e orientação dos funcionários da área de coleta de resíduos sólidos - Obj. Específico I e II - Atividade 3	41
2.3. Projeto III - Educação Ambiental nas Escolas	42

2.3.1 - Realização de palestra introdutória sobre a interdisciplinaridade e abrangência do tema e apresentação do objetivo do projeto - Objetivo Específico I - Atividade 1	42
2.3.2 - Reuniões de planejamento participativo e compatibilização do currículo escolar com as temáticas do PEA. Objetivo Específico I - Atividade 2 e 3	44
2.3.3 - Realização do Curso de Capacitação de Professores em Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.	46
2.3.4 - Monitoramento do desenvolvimento do PEA nas escolas	51
2.3.5 - Oficina de Organização Social - Obj. Específico II - Atividade 1	54
2.3.6 - Promoção da cultura de horta doméstica em Jacareacanga/PA - Obj. Específico II - Atividade 3	58
2.3.7 - Desenvolver práticas de conscientização ambiental no município através de campanhas - Obj. Específico II - Atividades 2, 4 e 5	59
Campanhas sobre pesca predatória - Obj. Específico II - Atividade 2	59
Campanhas de conscientização ambiental - Obj. Específico II - Atividade 4	60
Campanhas conscientização sobre o lixo - Obj. Específico II - Atividade 5	60
2.4. Outras ações no âmbito do PEA Teles Pires	61
2.4.1 - Participação em eventos	61
2.4.2 - Veiculação do PEA Teles Pires na mídia	63
3. DEMONSTRAÇÃO DE CONFORMIDADE	63
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	65
5. APRESENTAÇÃO DE JUSTIFICATIVAS	66
6. PROGRAMAÇÃO PARA O PERÍODO DE JUNHO A SETEMBRO/2014	68
7. ANEXOS	69

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Anexo 1-1 - Relatório final de DRP do PEA Teles Pires

PROJETO I

Anexo 2.1-1 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico - Alta Floresta/MT
Anexo 2.1-2 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico - Paranaíta/MT
Anexo 2.1-3 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico - Jacareacanga/PA
Anexo 2.1-4 - Apresentação (ppt) PBA
Anexo 2.1-5 - Apresentação (ppt) P.42 (Alta Floresta e Paranaíta)
Anexo 2.1-6 - Apresentação (ppt) P.42 (Jacareacanga)
Anexo 2.1-7 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico moradores Assentamento São Pedro/Paranaíta
Anexo 2.1-8 - Apresentação (ppt) para moradores do Assentamento São Pedro
Anexo 2.1.1-1 - Material de referência Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos
Anexo 2.1.1-2 - Avaliação Curso Gestão de Administrativa e Captação de Recursos - Paranaíta
Anexo 2.1.1-3 - Avaliação Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Alta Floresta
Anexo 2.1.1-4 - Avaliação Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Jacareacanga
Anexo 2.1.1-5 - Roteiro de itens básicos para elaboração de projetos
Anexo 2.1.1-6 - Planejamento detalhado do Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos
Anexo 2.1.1-7 - Registro fotográfico lista presença - Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga
Anexo 2.1.1-8_ Apresentação (ppt) Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Módulo 1
Anexo 2.1.1-9 - Apresentação (ppt) Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Módulo 2
Anexo 2.1.1-10 - Apresentação (ppt) Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Módulo 3
Anexo 2.1.1-11 - Certificado curso Gestão ADM
Anexo 2.1.1-12 - Memória de reunião de articulação, lista de presença, registro fotográfico - Paranaíta/MT (Curso de Gestão ADM)
Anexo 2.1.1-13 - Memória de reunião de articulação, lista de presença, registro fotográfico - Alta Floresta/MT (Curso de Gestão ADM)
Anexo 2.1.1-14 - Apresentação (ppt) Cursos oferecidos à Gestão Pública

Anexo 2.1.2-1 - Avaliação oficina de Captação Recursos - entidades - Alta Floresta
Anexo 2.1.2-2- Avaliação oficina de Captação Recursos - entidades - Paranaíta
Anexo 2.1.2-3- Avaliação oficina de Captação Recursos - entidades - Jacareacanga
Anexo 2.1.2-4 - Material de referência - Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.2-5 - Planejamento - Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.2-6 - Registro fotográfico, lista de presença, Oficina Captação de Recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga
Anexo 2.1.2-7- Apresentação (ppt) Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.2-8 - Certificado Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.3-1 - Projetos em elaboração para captação de recursos
Anexo 2.1.4-1 - Apresentação (ppt) Palestra Direitos e Deveres do Cidadão e do Poder Público
Anexo 2.1.4-2 - Palestra Direitos e Deveres - registro fotográfico, lista de presença
Anexo 2.1.4-3 - Veiculação da palestra Direitos e Deveres do Cidadão na mídia local

PROJETO II

Anexo 2.2.1-1 - Memória reunião de articulação com o secretariado de Paranaíta
Anexo 2.2.1-2 - Memória reunião articulação com o secretariado de Alta Floresta
Anexo 2.2.2-1 - Avaliação curso Gestão de Resíduos Sólidos - Paranaíta
Anexo 2.2.2-2 - Avaliação Gestão de Resíduos Sólidos - Alta Floresta
Anexo 2.2.2-3 - Material de referência Curso Gestão de Resíduos Sólidos
Anexo 2.2.2-4 - Planejamento detalhado do Curso Gestão de Resíduos Sólidos
Anexo 2.2.2-5 - Registro fotográfico, lista de presença - Curso Gestão de Resíduos Sólidos - Alta Floresta e Paranaíta
Anexo 2.2.2-6 - Apresentação (ppt) Gestão de Resíduos Sólidos - Módulo 1
Anexo 2.2.2-7 - Apresentação (ppt) Gestão de Resíduos Sólidos - Módulo 2
Anexo 2.2.3-1 - Roteiro para elaboração do PMRS
Anexo 2.2.3-2 - Apresentação (ppt) - Roteiro para elaboração do PMRS

PROJETO III

Anexo 2.3.1-1 - Questionário diretores escolas
Anexo 2.3.1-2 - Questionário docentes
Anexo 2.3.1-3 - Apresentação PEA para as escolas de Alta Floresta e Paranaíta
Anexo 2.3.1-4 - Apresentação PEA para as escolas de Jacareacanga
Anexo 2.3.1-5 - Memória apresentação - EE Vitoria Furlani_29.01.13
Anexo 2.3.1-6 - Memória apresentação para as escolas de Paranaíta_29.01.13
Anexo 2.3.1-7 - Memória apresentação -EM Benjamin Padoa_30.01.13

Anexo 2.3.1-8 - Memória apresentação - EE Cecília Meirelles_30.01.13
Anexo 2.3.1-9 - Memória apresentação - EM Irmã Dulce_31.01.13
Anexo 2.3.1-10 - Memória apresentação para as escolas de Jacareacanga
Anexo 2.3.2-1 - Reunião de planejamento participativo - PEA nas Escolas
Anexo 2.3.2-2 - Parecer IBAMA_EE Vitoria Furlani da Riva
Anexo 2.3.2-3 - Comunicado EM Irmã Dulce
Anexo 2.3.3-1 - Programação curso capacitação dos professores
Anexo 2.3.3-2 - Material de referência - curso de capacitação dos professores
Anexo 2.3.3-3 - Caderno de Consulta - curso professores
Anexo 2.3.3-4 - Avaliação modelo - curso capacitação professores
Anexo 2.3.3-5 - Sistematização avaliação do curso de professores - escolas de Paranaíta
Anexo 2.3.3-6 - Sistematização avaliação do curso de professores - escolas de Alta Floresta - módulos 1 e 2
Anexo 2.3.3-7 - Agendamento do curso de capacitação de professores - Alta Floresta
Anexo 2.3.3-8 - Sistematização da avaliação EE Cecília Meireles/AF
Anexo 2.3.3-9 - Sistematização da avaliação EM Benjamin de Pádua/AF
Anexo 2.3.3-10 - Sistematização da avaliação EMEI Irmã Dulce/AF
Anexo 2.3.3-11 - Sistematização da avaliação EE Jaime Veríssimo de C. Jr - diurno/AF
Anexo 2.3.3-12 - Sistematização da avaliação EE Jaime Veríssimo de C. Jr - noturno/AF
Anexo 2.3.3-13 - Sistematização da avaliação do curso de professores - Jacareacanga
Anexo 2.3.3-14 - Apresentação (ppt) - Educação Ambiental
Anexo 2.3.3-15 - Apresentação (ppt) - Dinâmicas
Anexo 2.3.3-16 - Apresentação (ppt) - Sustentabilidade
Anexo 2.3.3-17 - Apresentação (ppt) - Biodiversidade
Anexo 2.3.3-18 - Apresentação (ppt) - Mata Ciliar e Áreas Protegidas
Anexo 2.3.3-19 - Apresentação (ppt) - Saneamento básico
Anexo 2.3.3-20 - Apresentação (ppt) - Restauração florestal
Anexo 2.3.3-21 - Apresentação (ppt) - Legislação de pesca
Anexo 2.3.3-22 - Apresentação (ppt) - Sociodiversidade
Anexo 2.3.3-23 - Apresentação (ppt) - Cisterna escolar
Anexo 2.3.3-24 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores Paranaíta
Anexo 2.3.3-25 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores Alta Floresta - Módulos 1 e 2
Anexo 2.3.3-26 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores Jacareacanga
Anexo 2.3.3-27 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores EE Cecília Meirelles
Anexo 2.3.3-28 - Modelo certificado curso de professores
Anexo 2.3.4-1 - Temas projetos PEA nas Escolas
Anexo 2.3.4-2 - Cronograma de ações PEA nas Escolas - Jacareacanga/2014

Anexo 2.3.4-3 - Centro de Educação Infantil Criança Feliz/PTA
Anexo 2.3.4-4 - Monitoramento EE João Paulo I/PTA
Anexo 2.3.4-5 - Monitoramento EE São Pedro/PTA
Anexo 2.3.4-6 - Monitoramento EE Jaime Veríssimo de C. Jr/Alta Floresta
Anexo 2.3.4-7 - Monitoramento EM Getulio Vargas B/PTA
Anexo 2.3.4-8 - Monitoramento EM Juscelino Kubitschek de Oliveira/PTA
Anexo 2.3.4-9 - Monitoramento EM Maria Quitéria/PTA
Anexo 2.3.4-10 - Monitoramento EM Tancredo Neves/PTA
Anexo 2.3.4-11 - Monitoramento EM Nossa Senhora das Graças/PTA
Anexo 2.3.4-12 - Monitoramento EM São Pedro/PTA
Anexo 2.3.4-13 - Monitoramento EM Benjamin de Pádua/AF
Anexo 2.3.4-14 - Monitoramento EM Irmã Dulce/AF
Anexo 2.3.4-15 - Monitoramento EM Cristo Redentor/PTA
Anexo 2.3.4-16 - Monitoramento EE Haroldo Veloso/Jacareacanga
Anexo 2.3.4-17 - Monitoramento EM Maria Emília/Jacareacanga
Anexo 2.3.4-18 - Monitoramento EM Carmen Valente/Jacareacanga
Anexo 2.3.4 - 19 - Projeto Recuperação florestal da EM Maria Quitéria 2013/14
Anexo 2.3.4 - 20 - Projeto Recuperação florestal da EM São Pedro 2013/14
Anexo 2.3.4-21 - Síntese dos monitoramentos realizados em 2013_2014
Anexo 2.3.5-1 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - infantil
Anexo 2.3.5-2 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - fundamental 1
Anexo 2.3.5-3 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - fundamental 2
Anexo 2.3.5-4 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - ensino médio
Anexo 2.3.5-5 - Registro fotográfico oficina de organização social - 2013
Anexo 2.3.5-6 - Registro fotográfico oficina de organização social - 2014
Anexo 2.3.6-1 - Cartilha horta agroecológica
Anexo 2.3.-1 - Apresentação (ppt) - Palestra da Água
Anexo 2.3.7-2 - Campanha de conscientização ambiental temática água - cartaz escolas

OUTRAS AÇÕES

Anexo 2.4.1-1 - Apresentação (ppt) Mata ciliar e recuperação de APP
Anexo 2.4.1-2 - Registro fotográfico da participação em eventos
Anexo 2.4.1-3 - Termo de recebimento de premiação do concurso do nome do viveiro
Anexo 2.4.2-1 - Notícias sobre o PEA veiculadas na mídia local

DEMONSTRAÇÃO DE CONFORMIDADE

Anexo 3.1 - Cronograma de atividades P.42 - 2013/2014

LISTA DE SIGLAS

UHE – Usina Hidrelétrica

CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo

CRBio – Conselho Regional de Biologia

CHTP - Companhia Hidrelétrica Teles Pires

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IN – Instrução Normativa

COHID – Coordenação de Energia Hidrelétrica

CGENE – Coordenação Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica

DILIC – Diretoria de Licenciamento Ambiental

PEA – Programa de Educação Ambiental

PA – Pará

MT – Mato Grosso

AID – Área de Influência Direta

All – Área de Influência Indireta

DRP – Diagnóstico Rápido Participativo

MSE - Meio Socioeconômico

EE – Escola Estadual

EM – Escola Municipal

ONG – Organização Não Governamental

MSE - Meio Socioeconômico

SICONV - Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal

PMRS - Plano Municipal de Resíduos Sólidos

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

GT – Grupo de Trabalho

IPED - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

FUNAM - Fundação Agroambiental da Amazônia

SEMED - Secretaria Municipal de Educação e Desporto

SEMAM - Secretaria de Agricultura e Mineração

CMC - Comunidade de Missionárias Consagradas

COM-VIDA - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida

CRAS - Centro de Referência e Assistência Social

APP - Área de Proteção Permanente

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui o Relatório Consolidado da Fase de Implantação da UHE Teles Pires correspondente à execução do P.42 Programa de Educação Ambiental – PEA em atendimento à IN IBAMA n. 02/2012; NT n. 25/2011 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA e Parecer Técnico n. 055/2012.

O Programa de Educação Ambiental (PEA) é um dos programas integrantes do PBA (P.42) classificado no bloco de Programas de Apoio ao Plano de Gestão Ambiental. **As atividades do Programa de Educação Ambiental serão desenvolvidas na Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII).**

São objetivos desse programa:

- Preparar a população afetada pelo empreendimento para participar do processo de controle social e para ter participação ativa no licenciamento ambiental;
- Estabelecer um vínculo de participação da população com as orientações sobre a adequada utilização das áreas do reservatório e seu entorno;
- Contribuir para a melhoria da qualidade ambiental da AID;
- Estimular o desenvolvimento de uma postura ecológica individual e coletiva;
- Disponibilizar para a população informações relativas às características ambientais da região, e outros.

A proposta de metodologia apresentada no P.42 - Programa de Educação Ambiental - PEA, inclui (i) a realização de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)² junto aos públicos-alvo do programa e (ii) a formulação e implantação de projetos de Educação Ambiental. O relatório final dos resultados do DRP está no **Anexo 1-1**.

O programa também estabelece que os projetos de Educação Ambiental devam atender a duas linhas de ação: Linha A – Fortalecimento da participação e controle social, com vistas à redução de conflitos, e Linha B – Percepção, gestão e convivência com as alterações ambientais introduzidas pela formação do reservatório e pelo novo ordenamento territorial do entorno.

² Elaborado pela empresa JGP

No período de 03 a 23 de novembro de 2011 foram realizadas 12 oficinas, 02 reuniões e diversas entrevistas estruturadas da **1ª etapa do PEA correspondente ao Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)**, abrangendo os públicos-alvo do programa dos três municípios: Jacareacanga/PA, Alta Floresta/MT e Paranaíta/MT. **As atividades de DRP tiveram como objetivo principal identificar as demandas socioambientais da região e os principais temas que poderiam ser abordados em Projetos de Educação Ambiental** na segunda fase do Programa, sendo esse processo desenvolvido com a participação da população envolvida.

A partir dos resultados das atividades de Diagnóstico Rápido Participativo, foi formulada a proposta de execução da **2ª etapa: os Projetos de Educação Ambiental (PEA)**.

O PEA está sendo desenvolvido em três municípios (Paranaíta/MT; Alta Floresta/MT; Jacareacanga/PA) da área de influência do empreendimento UHE Teles Pires.

Baseado nos resultados do DRP realizado previamente à elaboração dos projetos de educação ambiental, o Programa de Educação Ambiental incluiu a população da AID e All do empreendimento, sendo composto por ao menos 3 grandes grupos prioritários, quais sejam:

- ✓ População afetada direta ou indiretamente pelo empreendimento, neste grupo se insere: proprietários de terras, proprietários de pousadas, donos de balsas de garimpo e de balsa de travessia, pescadores, garimpeiros e residentes;
- ✓ Organizações e Instituições regionais e locais compostos por: representantes das administrações municipais de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta, representantes do trade turístico da região, e entidades representativas da sociedade civil organizada;
- ✓ Comunidade escolar que abriga os filhos da população afetada considerando corpo docente e discente de escolas de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta.

Considera-se que nesses grupos estão os sujeitos prioritários da ação educativa do PEA da UHE Teles Pires, pela relação direta entre ações do empreendimento e o cotidiano desses grupos.

O relatório consolidado compreende o relato e análise das atividades realizadas entre 09 de outubro de 2012 e 31 de maio de 2014 para implementação dos seguintes projetos:

Projeto I – Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Direcionado a População da AII e AID

O resultado da aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP indicou demandas para a capacitação para a população dos municípios da AII da UHE Teles Pires sobre a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Determinados temas foram apontados como de interesse de algum grupo específico, outros foram identificados como oportunidades de ampliação de conhecimento e esclarecimento de pontos importantes para contribuir na formação de uma consciência ambiental e da cidadania. As demandas obtidas nas oficinas referem-se aos temas:

- Gestão e captação de recursos;
- Direitos e deveres do cidadão e do poder público;
- Função do agente comunitário e forma de utilização dos recursos de saúde dos municípios;
- Programa de Microbacia;
- Reflorestamento das nascentes;
- Alterações ambientais com a formação do reservatório da UHE Teles Pires e pelo novo ordenamento territorial do entorno.

Projeto II – Projeto de Gestão dos Resíduos Sólidos

A necessidade de realizar atividades de educação ambiental sobre resíduos sólidos foi identificada no Diagnóstico Rápido Participativo – DRP. Apesar da demanda pelo tema ter sido sugestão dos moradores, a referida demanda foi definida como grupo prioritário das ações do Projeto II, ou seja, para o poder executivo dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, uma vez que cabe à administração municipal a gestão dos resíduos sólidos, bem como sua destinação final. Este projeto II atende as diretrizes das duas linhas de ação proposta neste programa, citadas no item I.

Projeto III – Educação Ambiental nas Escolas

O DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) possibilitou a identificação de problemas ambientais resultantes da falta de conscientização da população. Ao considerar a educação ambiental como ferramenta necessária na conscientização da população, vê-se, conseqüentemente, como oportuno envolver a comunidade escolar neste processo de mudança de valores e atitudes.

A metodologia proposta neste documento objetiva construir com os grupos prioritários³ envolvidos, um processo de aprendizagem dialógico, que permita identificar a necessidade de informação e posterior compreensão dos problemas e necessidades socioambientais, a articulação dinâmica com os recursos locais e externos, assim como, identificar as oportunidades que podem favorecer o desenvolvimento socioambiental local e o fortalecimento dos próprios grupos, por meio das informações trabalhadas a partir do levantamento do DRP e, posteriormente, incorporando também outros grupos, decorrente das atividades desenvolvidas nos projetos do PEA.

Essas ações têm por objetivo fortalecer as comunidades locais e regionais que permitam que as mesmas tenham uma participação mais qualificada na tomada de decisão dos processos de licenciamento ambiental, principalmente da UHE Teles Pires.

As atividades desenvolvidas empregam metodologias com enfoque participativo, seguindo as premissas e orientações pedagógicas propostas pelo IBAMA e as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental Lei n. 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto n. 4.281/2002.

As técnicas e ferramentas aplicadas nas atividades são flexíveis e dinâmicas, adaptadas a cada grupo. Também as melhores oportunidades para a sua execução, são acordadas com os grupos envolvidos, na fase de mobilização para cada atividade (ex.: melhor local, dia da semana, horário).

³ População afetada direta ou indiretamente pelo empreendimento: proprietários de terras, produtores rurais; proprietários de pousadas, donos de balsas de garimpo e de balsa de travessia, pescadores, garimpeiros e residentes; Organizações e Instituições regionais e locais: representantes das administrações municipais de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta, representantes do setor turístico da região, e entidades representativas da sociedade civil organizada; Comunidade escolar que abriga os filhos da população afetada considerando corpo docente e discente de escolas de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta.

2. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

Os resultados apresentados se referem à realização das atividades planejadas para o período, as adequações quando necessária e breve análise dos resultados obtidos.

2.1. PROJETO I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DIRECIONADO A POPULAÇÃO DA AII E AID

Este projeto visa informar e formar a população sobre assuntos de interesse local e específicos, levantado no DRP promovendo a ampliação de conhecimento, capacitação, alteração comportamental e mobilização social em benefício da qualidade ambiental e social da região.

Primeiramente foram realizadas reuniões de apresentação do P.42 - PEA Teles Pires para o poder público local dos três municípios. Nos dias 10 e 11 de janeiro/2013 em Alta Floresta e Paranaíta respectivamente e no dia 13 de março/2013 em Jacareacanga.

A participação dos representantes do governo local foi menor em Alta Floresta do que em Paranaíta. A mais representativa foi a dos servidores da secretaria de Educação.

De modo geral foi observado que os presentes tiveram dificuldade de entender o princípio básico de um projeto de educação ambiental onde o ganho está na transferência de informações, troca de saberes, ampliação de conceitos, exercício da cidadania, etc. Havia um entendimento de que os empreendimentos de grande porte devem suprir todas as necessidades e demandas reprimidas (com recursos financeiros) dos municípios e grupos envolvidos, sendo este um dos principais desafios dos projetos do PEA e que está ainda em pauta (maio/2014).

O fato de o projeto ter se iniciado em paralelo a troca mudança de prefeito e secretariado demandou um período maior de início das atividades em Alta Floresta e alterações no cronograma inicial, pois grupo estava se organizando internamente. Em Paranaíta a reunião de apresentação contou com a participação do prefeito, vice-prefeita e a maior parte do secretariado. Observou-se que apesar da troca de prefeito e secretariado o município de

Paranaíta se organizou mais rapidamente sendo possível dar maior celeridade ao andamento às ações previstas para o PEA.

Em função do isolamento geográfico de Jacareacanga em relação à capital do estado (Belém) a gestão municipal via na CHTP um parceiro em potencial para dotar o município de melhor estrutura socioeconômica e aparelhamento estrutural. Os gestores foram receptivos aos programas e cursos apresentados. Como o prefeito foi reeleito o corpo administrativo estava mais estruturado em relação à Paranaíta e Alta Floresta. Nesta oportunidade ficou acordado que as capacitações seriam concentradas no mês de junho de 2013. As memórias das reuniões, listas de presença e registros fotográficos de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga estão nos **Anexos 2.1-1 a 2.1-3**. As apresentações feitas pela CHTP e pela WALM estão nos **Anexos 2.1-4; 2.1-5 e 2.1-6**, respectivamente.

O PEA foi apresentando também para os moradores do Assentamento São Pedro no dia 06/02/13. A apresentação do P.42 contou com a participação de 48 pessoas e havia uma ansiedade da comunidade em saber quais atividades de Educação Ambiental seriam realizadas. A equipe técnica da WALM informou a todos que as primeiras ações eram com as escolas no âmbito do Projeto III - Educação Ambiental nas Escolas e no âmbito do Projeto I com a oficina de Captação de Recursos para Entidades de Interesse Social. A memória da reunião, registro fotográfico e lista de presença estão do **Anexo 2.1-7** e a apresentação em *power point* no **Anexo 2.1-8**.

2.1.1. Realização do Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos para técnicos das secretarias municipais de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 1

No início do módulo 1 os participantes receberam um CD (**Anexo 2.1.1-1**) correspondente ao caderno de capacitação com materiais de referência para o curso (artigos, textos, links de fontes de financiamento, roteiro para elaboração de projetos, entre outros).

Em **Paranaíta** os módulos foram realizados nos dias 06, 13, 20 de março de 2013 (das 13 às 17 horas). Participaram do curso 26 técnicos das Secretarias de Educação, Meio Ambiente,

Turismo, Agricultura, Obras e Infraestrutura, Finanças e Planejamento, Controle Interno, Administração, Cultura, Comunicação, Assistência Social e Deptº de Previdência.

O módulo 1 desagradou parte dos participantes que não estavam interessados na discussão sobre *gestão pública, formas de gestão, beneficiário final da gestão pública*. A reivindicação era que o curso fosse somente sobre como *elaborar projetos e captar recursos* na intenção de suprir necessidades latentes da gestão municipal, sem o devido preparo e envolvimento do corpo técnico da prefeitura. Novamente foi explicada a proposta do curso e abreviado os conteúdos que o grupo julgava como desnecessários para abrir espaço maior dedicado à temática de elaboração de projetos e fontes de captação de recursos. Foram formados 04 grupos que iniciaram o delineamento dos seguintes projetos:

- ✓ Projeto 1: Ampliação e reforma do departamento de água e esgoto de Paranaíta/ MT;
- ✓ Projeto 2: Criação de Área de Interação Ecológica;
- ✓ Projeto 3: Fomento a criação de Cooperativa de Reciclagem de Paranaíta/ MT;
- ✓ Projeto 4: Casa da Cultura.

Parte dos técnicos percebeu que a elaboração de projetos depende de muito empenho, dedicação da equipe, de se ter um planejamento claro, ter metas e objetivos bem focados. Ao fim do curso os participantes informaram que a prefeitura estava contratando uma empresa para levantar fontes de financiamento, mas que os técnicos teriam que se ocupar da elaboração (ao menos preliminar) dos projetos.

A participação dos secretários em Paranaíta foi significativa, porém com intervenções políticas se sobrepondo às questões técnicas. Dentre os colaboradores a maior parte estava trabalhando pela primeira vez na administração pública, sem a experiência ou preparo técnico. Percebeu-se ainda que as secretarias não estão estruturadas, em termos de pessoal, causando sobrecarga de trabalho. A expectativa era de que a CHTP resolveria parte de suas deficiências e demandas, o que evidentemente, trouxe desagrado e frustração quando perceberam que a proposta não era essa.

Outro fato de destaque durante o curso foi os conflitos entre técnicos e secretários. Algumas pessoas que se julgavam mais informadas, desvalorizavam quem tinha menos

experiência administrativa. Esse conflito não era explícito, mas surgiram nas respostas abertas das avaliações e em algumas atividades do curso.

Os participantes responderam a duas avaliações (**Anexo 2.1.1-2**): (i) uma proposta pela WALM que ao final de cada módulo as pessoas selecionavam a ficha correspondente ao seu grau de satisfação com o módulo (SATISFEITO, INDIFERENTE, INSATISFEITO) (Gráfico 1) (ii) e outra proposta pela CHTP a partir do segundo módulo após o desagrado com o conteúdo já comentado nesse item para obter um parâmetro de medição dos trabalhos executados. (Gráficos 2 e 3). De maneira geral as avaliações foram positivas apesar da grande expectativa de que ao final do curso todos teriam os recursos captados.

Ao analisar as avaliações percebe-se que o grau de satisfação crescente e os itens que tiveram uma avaliação menos favorável foi material didático, aplicabilidade e conteúdo. Justamente os itens que se relacionam diretamente com o despreparo dos participantes para assumir o protagonismo da elaboração de projetos e consequente captação de recursos para a gestão pública.

Em **Alta Floresta** os módulos foram realizados nos dias 07,14, 21 de março de 2013 (das 08 às 12 horas). Participaram do curso 22 técnicos das Secretarias de Educação, Meio Ambiente, Indústria, Comércio e Turismo, Agricultura, Saúde, Planejamento e Finanças, Cultura e Juventude, Cidades, Assistência Social, Trânsito - Transporte e Segurança.

Diferentemente do curso ministrado em Paranaíta houve envolvimento dos técnicos nas discussões dos temas relativos à gestão pública com grande ênfase nas dificuldades, deficiências e barreiras da administração pública. Em Alta Floresta a maioria dos participantes são profissionais concursados, proporcionando discussões mais técnicas, porém com baixa adesão dos secretários municipais frustrando os participantes, as discussões e temas abordados prescindiam da participação dos gestores. Foram formados 04 grupos que iniciam a delineamento dos seguintes projetos:

- ✓ Projeto 1: Construção de um conjunto habitacional para remoção e realocação das famílias de baixa renda atualmente ocupando áreas de APP e parques urbanos;

- ✓ Projeto 2: Ampliação das instalações físicas e implementação de ações e programas no Centro de Convivência da Assistência Social de Alta Floresta/MT;
- ✓ Projeto3: Passarela para pedestres e ciclistas - Locomoção da população - sentido centro/bairro (vice-versa);
- ✓ Projeto 4: Educação Interdisciplinar com Ênfase em Agricultura Familiar, Turismo e Segurança – Alta Floresta/ MT.

As avaliações foram positivas (**Anexo 2.1.1-3**) e notou-se a expectativa dos participantes em concretizar os projetos propostos. Percebeu-se que o grau de satisfação do curso variou de satisfatório a muito bom e os itens que tiveram uma avaliação com menor grau de satisfação no módulo 3 foi material didático, pois havia uma expectativa de que seria possível alguma “fórmula pronta” e mais exemplos de projetos já elaborados (observação essa que consta do quadro de respostas abertas).

Em **Jacareacanga** os módulos foram realizados nos dias 03, 05,07 de junho de 2013 (das 14 às 18 horas). Participaram do curso 25 técnicos das Secretarias de Educação/Cultura e Desporto, Meio Ambiente e Turismo, Administração e Finanças, Secretaria de Saúde, Secretaria de Agricultura e Mineração, Secretaria de Urbanização/Transporte Serviços Públicos, Secretaria de Trabalho e Promoção Social, Secretaria de Planejamento, Secretaria de Assuntos Indígenas e Gabinete do Prefeito.

A participação dos secretários municipais (08) no curso foi superior a dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, o que possibilitou envolvimento e comprometimento maior. O grupo foi bastante participativo e compartilhou informações e reflexões durante todo o curso.

Os técnicos que já tinham experiência em captação de recursos, comumente o fazem pelo preenchimento de formulários dos financiamentos disponibilizados pelo governo federal, mas com pouco conhecimento sobre como escrever propriamente um projeto e pesquisar fontes de financiamento. Outro ponto de destaque e consenso entre o grupo foi que a falta de um serviço adequado e eficiente de internet na cidade dificulta toda e qualquer ação da gestão pública e obviamente a busca por fontes de financiamento e agilidade no atendimento de prazos. Percebeu-se também que os técnicos que participaram do curso são pessoas com experiência na gestão pública ou estão sendo graduados e pós-graduados na área. Muitos

profissionais que atuam na administração municipal são de outros municípios do Pará e até mesmo de outros estados. Foram formados 04 grupos que iniciaram o delineamento dos seguintes projetos:

- ✓ Projeto 1: Implantação da cadeia produtiva da aquicultura familiar no município - Secretaria de Agricultura e Mineração;
- ✓ Projeto 2: Implantação do Programa Educação e Saúde (palestras, encontros, ativ. cultural etc.) com foco nos adolescentes em drogadição - Secretaria de Saúde em parceria com as Secretarias de Bem Estar Social e Educação;
- ✓ Projeto3: Projeto Geração de Renda para mulheres: Lavanderia Comunitária - Secretaria de Bem Estar Social e Educação;
- ✓ Projeto 4: Diminuição do déficit de habitações no município através da construção de moradia - Secretaria de Administração, Planejamento e Gabinete do Prefeito.

Ao final do Módulo 3 os participantes responderam uma avaliação cujo resultado está no **Anexo 2.1.1-4**. As avaliações foram muito positivas, e os participantes ressaltaram a importância da capacitação, pois a maioria desconhecia o tema.

Nos três municípios foi explicada a dinâmica de trabalho de monitoramento e acompanhamento posterior, pois, a capacitação não se completa com os módulos e sim com o exercitar da elaboração dos projetos, ajustes, revisões e apoio técnico da equipe do PEA. Destacou-se que a função da WALM não é elaborar os projetos e sim assessorá-los e acompanhá-los por meio de contato telefônico, presencial ou consulta por email de acordo com as demandas e dúvidas.

Para facilitar o trabalho dos grupos, foi disponibilizado um roteiro mínimo de itens que devem constar num projeto e solicitado que tais itens fossem escritos por etapas e repassados para revisão da equipe PEA. O roteiro está no **Anexo 2.1.1-5**.

O planejamento detalhado das atividades do curso está no **Anexo 2.1.1-6**, o registro fotográfico e listas de presença de Paranaíta, Alta floresta e Jacareacanga estão no **Anexo 2.1.1-7** e as apresentações em *power point* dos módulos 1, 2 e 3 segue nos **Anexos 2.1.1-8; 2.1.1-9; 2.1.1-10**.

Foram certificados todos os participantes com 75% ou mais de frequência. Modelo de certificado está no Anexo **2.1.1-11**.

A articulação para o curso com definição de local, datas e perfil dos profissionais foi feita em reunião com o poder público municipal quando da apresentação do PEA (conforme relatado no item 2.1) e, em Alta Floresta e Paranaíta em reuniões realizadas em 04/fev/13 em Paranaíta e em 20/fev/13 em Alta Floresta conforme relatado nos **Anexos 2.1.1-12 e 13**. A apresentação em *power point* utilizada está no **Anexo 2.1.1-14**.

2.1.2 - Oficina de Captação de Recursos *para entidades de interesse social dos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 2*

As ações iniciais de pesquisa a cerca das instituições existentes nos três municípios, contato telefônico e/ou presencial para informá-las da oficina, interesse em participar e viabilizações da participação foram realizadas nos meses de abril e maio de 2013.

Em **Alta Floresta** a oficina foi realizada no dia 08 de maio de 2013 (das 14 às 18 horas) com a presença de 12 pessoas representando 08 entidades. Houve uma integração e troca de experiências entre os presentes sobre o objetivo de cada instituição; dificuldades comuns e caminhos já percorridos.

Foi solicitado ao grupo que pensasse em seus principais problemas, gargalos ou sonhos na busca de uma temática para a elaboração do projeto. E as entidades se comprometeram a socializar o conteúdo da oficina e o tema inicialmente pensado com seus pares para, na sequência, iniciar a propositura de um projeto de captação de recursos.

Em geral essas instituições não tem tradição em captar recursos por meio da elaboração de projetos. Entre as instituições presentes, somente uma tinha experiência em captar recursos e escrever projetos (ONG Instituto Floresta que trabalha com questões ambientais), indicando a importância desta capacitação na cidade, no entanto a participação foi pequena.

No Quadro 1 do Anexo **2.1.2-1** estão as propostas iniciais de projetos de cada entidade. Apesar das instituições não terem vivenciado muitas experiências em elaborar projetos, mostraram disposição e interesse em aceitar o desafio de elaborar os projetos, mas somente

duas avançaram e estão elaborando seus projetos com o apoio técnico da equipe WALM. As avaliações foram positivas destacando-se que a maioria considerou muito bom para todos os itens analisados, como pode ser visto no Gráfico 1 do **Anexo 2.1.2-1**.

Em **Paranaíta** a oficina foi realizada no dia 09 de maio de 2013 (das 13 às 17 horas), com a participação de 13 pessoas representando 07 entidades. Houve uma integração e troca de experiências entre os presentes sobre as ações de cada instituição, dificuldades comuns e experiências anteriores. Uma característica dessa oficina foi à presença somente de associações do Assentamento São Pedro, todas formadas por pequenos produtores rurais ligados à produção familiar.

Apesar de maior dificuldade na linguagem e as deficiências da baixa escolaridade, as lideranças mais velhas tinham muita experiência e visão das necessidades reais para melhorar o rendimento e a qualidade de vida da comunidade. Os mais jovens apesar do domínio de tecnologia (internet, sites de busca) não tinham a conhecimento dos problemas e necessidades das Associações e combinaram de trabalhar em conjunto para elaborar os projetos. A participação e integração com as diferentes gerações contribuíram para uma discussão rica focada nas necessidades das comunidades.

Os participantes se comprometeram a socializar o conteúdo da oficina com seus pares e iniciar a propositura de um projeto para ser desenvolvido em suas entidades por meio de captação de recursos. Das entidades que fizeram a oficina, três elaboraram seus projetos. As avaliações foram positivas com todas as avaliações entre muito bom (50% em todos os itens), bom ou satisfatório, como pode ser visto no Gráfico 1 (**Anexo 2.1.2-2**). O Quadro 1 do **Anexo 2.1.2-2** apresenta as principais propostas de projetos que cada uma das associações queria desenvolver.

Em **Jacareacanga** a oficina de foi realizada no dia 06 de junho de 2013 (das 13h30 às 17h30), com a participação de 06 pessoas representando 04 das 07 entidades inscritas. Notou-se que as instituições carecem de organização e fortalecimento institucional o que dificultou a participação na oficina. Os participantes comentaram que ainda não há amadurecimento político permitindo que as pessoas se organizem e participem de organizações civis.

Durante a apresentação das entidades e compartilhamento de experiências todas relataram grande dificuldade de participação de seus associados. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem mais de 300 trabalhadores associados e somente 3 a 4 pessoas participam ativamente da entidade, incluindo o pagamento da mensalidade que não ultrapassa R\$10,00.

A Colônia de Pescadores relatou que somente na época do defeso é que os pescadores aparecem na Colônia. A própria diretoria tem dificuldades de participação enviando ao curso dois representantes que pouco sabia sobre a entidade. As demandas levantadas de cada instituição também apontam para a solução de necessidades primárias como terminar ou construir a sede própria.

Pôde-se perceber a grande dificuldade em acompanhar o conteúdo da oficina. Quando as mediadoras mencionaram se as entidades teriam condições de elaborar um projeto a resposta foi negativa. Todos se comprometeram a conversar com seus pares e pensar numa ideia de projeto.

As avaliações foram positivas destacando-se porcentagem superior a 60% de bom e muito bom para todos os itens analisados, como pode ser visto no Gráfico 1 do **Anexo 2.1.2-3**.

Nos três municípios foi explicada a dinâmica de trabalho de acompanhamento posterior, pois, a realização das oficinas de quatro horas é apenas o primeiro passo, de forma que é necessária a continuidade a partir do exercitar da elaboração dos projetos, ajustes, revisões e apoio técnico da equipe do PEA.

Todos os participantes receberam um CD com materiais de referência (artigos, textos, links de fontes de financiamento, roteiro para elaboração de projetos) (**Anexo 2.1.2-4**). O planejamento detalhado das atividades da oficina está no **Anexo 2.1.2-5**, o registro fotográfico e listas de presença está no **Anexo 2.1.2-6** e as apresentações em *power point* no **Anexo 2.1.2-7**. Foram certificados todos os participantes da oficina (**Anexo 2.1.2-8**).

2.1.3 - Monitoramento da elaboração de projetos de captação de recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga - Objetivo Específico I - Atividade 3

- **Grupos de trabalho das prefeituras**

Após o término do curso⁴ de Gestão Administrativa e Captação de Recursos à equipe técnica iniciou os contatos mensais com os componentes dos grupos formados na capacitação para auxiliá-los na etapa de construção dos projetos. De abril até agosto de 2013 as devolutivas não foram positivas. As principais alegações para descontinuidade do processo foram em Alta Floresta - falta de envolvimento dos gestores (secretários e prefeito) para que os projetos propostos sejam desenvolvidos; falta de disponibilidade de tempo para escrever os projetos; alterações constantes no corpo técnico com demissões e mudanças de técnicos das secretarias. Em Paranaíta - falta de disponibilidade de tempo para escrever os projetos; desvio de função - não foram contratados para escrever projetos; estão sobrecarregados com suas funções e gostariam de um ajuste salarial para atender mais essa demanda; não conseguem conciliar um horário para o grupo se reunir; desistência de alguns componentes do grupo originalmente formado durante a etapa do curso de capacitação; falta de envolvimento dos gestores (secretários e prefeito). Em Jacareacanga - falta de tempo devido às inúmeras demandas do município, mas continuavam a se interessar pela proposta.

Diante deste cenário buscaram-se novas estratégias para viabilizar os projetos na gestão pública. Cada município seguiu caminhos diferentes conforme detalhado a seguir.

Jacareacanga:

A secretaria de agricultura foi a única que prontamente solicitou o trabalho de revisão do projeto “Recuperação e uso sustentável do solo para produção agrícola familiar em Jacareacanga/PA” faltando 03 dias para terminar o prazo do edital. A revisão foi feita e o técnico da prefeitura foi alertado que o ideal seria estabelecer um planejamento das secretarias, com identificação prévia de suas demandas, deixando assim os projetos minimamente elaborados para poder participar dos editais - principalmente do governo federal, evitando-se assim, perdas de prazos e, dificuldade na finalização do projeto. Até maio de 2014 não houve resposta do governo federal sobre o projeto.

Em novembro e dezembro de 2013 entrou-se em contato com todas as secretarias participantes do curso de capacitação para marcar reuniões presenciais, estimulando assim,

⁴ Março/2013 - Paranaíta e Alta Floresta e Junho/2013 - Jacareacanga

que os técnicos se empenhem e desenvolvam os projetos. Os técnicos demonstraram interesse em dar continuidade aos projetos, mas devido ao acúmulo de atividades de fim de ano, solicitaram que as atividades fossem retomadas após as férias coletivas da prefeitura. Em janeiro de 2014 foram acertadas as agendas para reuniões que foram retomadas a partir de fevereiro de 2014.

A dinâmica de formação dos grupos se deu por secretarias. Não foi possível juntar técnicos de secretarias com afinidades como era a propositura inicial na época da capacitação. Foram realizadas reuniões com as secretarias com Agricultura, Planejamento, Saúde, Ação Social e Meio Ambiente para retomada dos trabalhos. Mas efetivamente duas dessas secretarias estão com projetos em desenvolvimento. Dois pela Secretaria de Ação Social (SEMAS): Parque Infantil no CRAS e Plantando e Colhendo Esperança no CRAS e um pela Secretaria de Saúde (SEMUS): Programa Educação e Saúde com foco nos adolescentes em drogadição.

Todos eles estão sendo elaborados de forma lenta por conta das demandas das secretarias, no entanto, há de se destacar que as secretarias sempre reafirmam seu interesse na elaboração dos projetos. Observa-se também que em Jacareacanga a pró-atividade dos técnicos é maior no sentido de repassar os projetos para revisão depois de minimamente escritos ou até mesmo finalizados.

Alta Floresta:

Em Alta Floresta não foi possível agendar uma reunião com o prefeito e os secretários para discutir uma ação efetiva para que os projetos pudessem ser retomados. Porém os Grupos de Trabalho (GTs) foram contatados e convidados a se reunirem ao menos uma vez por mês para a elaboração dos projetos. O convite foi aceito por todos os grupos. Essas reuniões com a equipe técnica da WALM destinam-se a orientá-los na elaboração dos projetos, sanar dúvidas, dar sugestões para melhorias, revisar os textos produzidos e auxiliá-los na identificação de fontes de financiamento.

Tais monitoramentos deram resultado positivo sendo que dos 04 grupos iniciais 03 se mantiveram ativos e receberam os componentes do GT1 que se desfez uma vez que os dois

projetos pensados pelo grupo já estão em desenvolvimento pela Secretaria das Cidades de Alta Floresta.

O processo de discussão e definição dos projetos foi longo, pois as ideias desenvolvidas pelos grupos já eram projetos em elaboração pelo governo municipal o que denota a insuficiência de comunicação e de troca de informações entre as secretarias de governo e seus técnicos. Segue a relação de projetos em elaboração e as secretarias envolvidas:

- GT 2 - Construção do CRAS no bairro Jardim das Oliveiras em Alta Floresta/MT
Secretaria de Assistência Social.
- GT 3 - Pista de caminhada, mirante e ciclovia
Secretarias de Saúde; Esporte e Lazer; Cultura e Juventude; Indústria, Comércio e Turismo; Meio Ambiente.
- GT 4 - Revitalização de área destinada à Agrofloresta (horta+frutíferas+nativas) na Escola Municipal Aloísio Azevedo - Comunidade Rio Verde/AF
Secretarias de Educação, Segurança e Transporte, Agricultura e Meio Ambiente.

Apesar dos grupos terem alcançado a etapa de definição dos projetos, estão enfrentando problemas na sua construção como a falta de profissionais dentro do quadro atual de técnicos da prefeitura que possam dar suporte, por exemplo, na elaboração de plantas, de projetos arquitetônicos, caso dos GTs 2 e 3. O GT 3 ainda lida com dificuldades quanto a disponibilidade da área que pretendem revitalizar. Não conseguiram apurar se a área foi doada ao município para construção de casas populares ou formação de área verde e de lazer.

Afora esses impasses os grupos têm dificuldades de saber exatamente o que desejam. Como não tem clareza há dificuldades em transpor as ideias para o papel. Também está ocorrendo uma sobrecarga de 1 ou 2 pessoas por grupo que participam de todas as reuniões e se propõe a se dedicar aos projetos. A gestão municipal de Alta Floresta está em crise, com alterações constantes dos quadros técnicos restringindo cada vez mais o tempo que os técnicos têm para se dedicar aos projetos de captação de recursos. Todas essas dificuldades se traduzem no fato de que após tantos meses de acompanhamento e monitoramento constante os projetos ainda não estão finalizados.

Paranaíta:

Em Paranaíta foi agendada uma reunião em 13/09/13 com os secretários do município e os técnicos que participaram do curso de capacitação para discutir ações que permitissem a retomada dos projetos relacionados ao P.42.

Estiveram presente o assessor do Prefeito Tony Rufatto e atual secretário de educação, Sr. Osmar Moreira, a Coordenadora de Socioeconomia da CHTP (Companhia Hidrelétrica Teles Pires), Marcileny Miranda e a equipe da WALM. Nesta reunião os técnicos da prefeitura levantaram questões de insatisfação do curso realizado e solicitaram uma nova capacitação dos técnicos, no entanto, as avaliações feitas ao final dos módulos apresentou alta porcentagem de satisfação dos participantes. Numa avaliação crítica sobre este assunto percebe-se a dificuldade dos técnicos e gestores da administração municipal em atuarem como agentes proativos, e possuem a expectativa de que o trabalho de captação de recurso seja realizado por um consultor externo, não sendo subsidiado pelos técnicos locais, no entanto, esta atividade não está no escopo do PEA. Além de ser importante que os técnicos da administração municipal assumam esta tarefa, de forma que, possibilite a continuidade do processo ao final do PEA. Ficou decidido a busca de caminhos a serem traçados no início de 2014, uma vez que se observaram naquele momento conflitos entre o município e o empreendedor sobre as compensações financeiras com reflexos negativos sobre as ações do PEA.

Uma reclamação recorrente de parte dos técnicos do município de Paranaíta era que a WALM não os tinha capacitado para a captação de recursos federal, por meio eletrônico no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (SICONV), sobretudo na elaboração dos planos de trabalhos exigidos, apesar do roteiro de elaboração de projetos estarem de acordo com o solicitado no SICONV. Neste aspecto, iniciou-se em novembro de 2013 o processo de identificação e articulação com técnicos da região (agente público) com experiência em acessar recursos públicos federais (SICONV) para que um novo treinamento fosse feito com os técnicos da prefeitura de Paranaíta mediante o compromisso do ente público em recompor os grupos de trabalho.

Essa proposta foi um dos itens da pauta de reunião ocorrida em 10/02/14 entre Paulo Correa, diretor de Projetos da Prefeitura de Paranaíta, Marcileny Miranda, coordenadora dos projetos sociais da CHTP e equipe WALM que propôs novas diretrizes para dar prosseguimento

aos trabalhos de acompanhamento de elaboração de projetos de captação de recursos. A proposta foi a de reestruturar novamente os grupos de trabalho, com novos componentes ou com os técnicos que participaram do curso de 2013 e alinhar as propostas de projeto com os respectivos secretários. Assim, a partir da formação do GT e com o comprometimento dos secretários para permitir a liberação desses técnicos, se iniciaria os trabalhos de capacitação para acesso ao SICONV como solicitado. O secretário Paulo Corrêa disse não ser necessário esse aporte por parte da WALM, pois o setor de convênios da prefeitura se encarrega de verificar editais abertos e lançar os projetos. Outras reuniões aconteceram até se chegar a uma sinalização positiva da prefeitura para retomada dos projetos.

A retomada ocorreu em 21/05/13 com o objetivo de conhecer os técnicos que farão parte do GT de elaboração de projetos para captação de recursos e traçar diretrizes para dar prosseguimento ao acompanhamento do GT por parte da WALM. O GT é formado por 11 colaboradores de diversas secretárias, compondo uma equipe multidisciplinar. Andreia Reis (atual secretária de administração) explicou que a ideia é constituir uma equipe que, até o final do processo de acompanhamento da WALM, possa elaborar os projetos e que durante o processo os projetos sugeridos pelas secretarias do município estejam finalizados e aptos para ser encaminhados a fontes de financiamento sendo os seguintes projetos de interesse da prefeitura:

1. Pavimentação asfáltica (avenida do cemitério até a rotatória do Jardim Amazonas);
2. Plano Municipal de Resíduos Sólidos;
3. Aquisição de Maquinário (a ser definido pela secretaria municipal de obras);
4. Substituição das pontes e bueiros do município;
5. Incentivo e Desenvolvimento de Piscicultura no Município (incluindo outorgas e licenciamento);
6. Inserção Econômica de Mulheres Rurais;
7. Acessibilidade na Área Urbana;
8. Zoneamento Ecológico Econômico do município;
9. A definir (Área de saúde);
10. A definir (Área turismo).

O grupo irá se reunir duas vezes por semana (as terças-feiras e quintas-feiras) e a equipe da WALM acompanhará a reunião todas as quintas-feiras na sala de reunião da prefeitura das 13h00min às 16h00min. O grupo definiu também que inicialmente irão trabalhar todos os técnicos juntos para adquirir experiência e entender a dinâmica de construção dos projetos para posteriormente dividir o grupo por afinidades e trabalhar mais de um projeto simultaneamente. O monitoramento se iniciou no mesmo dia e o primeiro projeto escolhido foi aquisição de maquinário intitulado “Kit Patrulha Mecanizada para Recuperação de Estradas Vicinais”. O roteiro utilizado para elaboração do projeto foi o do sistema SICONV e cada item foi discutido e seus conteúdos elaborados durante a reunião e os técnicos se dividiram para conseguir informações faltantes como dados da produção agropecuária local e orçamentos do maquinário. Com esse projeto já estruturado o grupo partiu para a elaboração de um segundo - “Drenagem de águas pluviais, pavimentação asfáltica e ciclovia na Via L-13”. O critério utilizado foi o grau de menor dificuldade para que todos se sintam seguros e familiarizados com a montagem dos projetos.

- **Grupos de trabalho entidades de interesse social**

O processo de monitoramento e acompanhamento das entidades de interesse social não sofreu interrupções conquistando avanços de maneira lenta. A morosidade no processo de elaboração dos projetos é reflexo da dificuldade dos representantes das associações redigirem o projeto, comumente possuem clareza oral quando são questionados sobre objetivos, metas, justificativas, mas o processo da redação dos projetos tem se caracterizado como um dos principais obstáculos. As associações das comunidades do Assentamento São Pedro/Paranaíta procuraram voluntários que os ajudam na elaboração dos textos, no envio de e-mails, estabelecendo-se assim uma boa interface com as atividades do PEA.

Em boa parte das entidades, os representantes têm dificuldade de entender que os projetos serão submetidos a fontes de financiamento e não serão financiados pela WALM ou pela CHTP (mesmo com os constantes esclarecimentos), e que o PEA tem a função de fazer com que as entidades e seus colaboradores se tornem autônomos, qualificados e capazes de administrar demandas, necessidades, oportunidades.

Por outro lado, segundo o relato das pessoas envolvidas, o exercício de construção dos projetos tem sido muito enriquecedor, mas a equipe WALM percebe a ansiedade que todos possuem em chegar ao final, costumeiramente desejando pular etapas, portanto tem sido essencial o técnico da WALM sempre alertar para a importância de que as entidades tenham o domínio do processo todo (da elaboração em detalhes considerando os diferentes tópicos, passando pela busca de fontes de financiamento e execução com êxito do projeto).

Das 08 entidades que participaram da oficina em Alta Floresta, 04 tiveram interesse em elaborar um projeto para captação de recursos, duas desistiram: a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), pois a prefeitura está com proposta de implantação do projeto de Equoterapia que queriam desenvolver e a “CMC - Comunidade Missionárias Consagradas” por mudanças na gestão da paróquia a qual a entidade está ligada. Em Paranaíta das 07 entidades participantes da oficina, 03 elaboraram seus projetos e estão entrando na etapa de identificação de fontes de financiamento. Em Jacareacanga das 04 entidades que fizeram o curso, 02 estão iniciando a elaboração dos projetos: a Colônia dos Pescadores Z 86 e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e uma nova entidade se interessou - a Associação Comercial que também está iniciando a redação do projeto. Segue a relação de projetos e as entidades proponentes:

- Programa de controle biológico de pragas, doenças de plantas, através de fungos entomopatogênicos e hiperparasitas - FUNAM - Fundação Agroambiental da Amazônia - Alta Floresta;
- Na alegria das quadras a distância das ruas - Casa Pinardi/Fundação Servir;
- Aquisição de um trator com implementos agrícolas - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova União – Paranaíta;
- Casa do Mel - Associação dos Produtores da Comunidade Arco-Íris – Paranaíta;
- Aquisição de um trator com implementos agrícolas - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Jardim do Éden – Paranaíta;
- Término da construção da sede da Colônia e fábrica de gelo de pequeno porte - Colônia dos Pescadores Z86 de Jacareacanga – PA;
- Construção da sede da entidade - Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Jacareacanga; e
- Construção da sede da entidade - Associação Comercial – Jacareacanga.

No **Anexo 2.1.3-1** estão os projetos em desenvolvimento; objetivo principal e número de revisões realizadas pela equipe técnica.

Tanto o DRP como o Plano de Trabalho do P.42 previa a realização de 02 cursos para a gestão pública municipal; 02 oficinas para as entidades de interesse social; 03 meses de monitoramento e acompanhamento por meio de reuniões mensais e atendimento por telefone e email contínuo até a finalização do PEA. No entanto, foi percebido que os resultados são mais efetivos com um acompanhamento continuado aos grupos que se formaram do que a realização de mais uma edição de cada uma das capacitações. Destaca-se ainda que, o acompanhamento é o que os municípios identificam como prioritário para as suas necessidades e futura continuidade do processo. Portanto, o acompanhamento presencial será estendido até o final do PEA (dez/2015) e sempre que pessoas forem incorporadas aos grupos será feito um reforço da capacitação.

Resultado esperado: Capacitar aproximadamente 210 técnicos das secretarias municipais dos três municípios e representantes das demais organizações da sociedade civil.

Resultado realizado: 104 pessoas capacitadas em 03 cursos e 03 oficinas (01 por município); 20 pessoas capacitadas no decorrer da elaboração dos projetos. Total de 124 pessoas.

Atendimento continuado por meio de reuniões periódicas (semanais ou mensais) de acompanhamento com GTs das prefeituras e entidades: 90 reuniões realizadas entre setembro/2013 a maio/2014.

Revisões: 38 realizadas.

Total de 17 projetos: 09 em fase de revisão; 05 em fase de elaboração preliminar e 03 projetos terminados em fase de identificação de fontes de financiamentos.

2.1.4 - Promover palestras e exposições sobre “direitos de deveres do cidadão e o poder público” - Objetivo Específico II - Atividade 1

A palestra sobre direitos e deveres objetiva contribuir para a melhoria da conscientização da cidadania baseada fundamentalmente no respeito às diferenças. No material foram ressaltados os direitos à saúde, educação, moradia de qualidade, bem como os deveres da população na preservação do meio ambiente e da participação política.

O material pedagógico (**Anexo 2.1.4-1**) para a execução da palestra foi elaborado entre outubro e novembro de 2013, porém não se identificou nos municípios uma oportunidade de apresentação para o público, pois foi estabelecido como estratégia apresentar essa palestra dentro de um evento que atraia a população em geral como feiras e datas festivas, tornando assim sua prática mais efetiva pois apesar da importância do tema, ele não é atrativo para a grande parte das pessoas. A palestra foi então reprogramada para o primeiro semestre de 2014 em Paranaíta e Alta Floresta. **Em Jacareacanga a** palestra foi organizada em parceria com a Diretoria de Cultura e Desporto e a Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social – SEMUTPS como uma das ações de cidadania e cultura programadas pela gestão municipal em comemoração ao aniversário de 22 anos de emancipação do município no dia 11/12/13. No entanto, devido à morosidade e atraso no atendimento dos serviços de emissão de RG, CTP e outros documentos **a palestra não foi realizada**, pois a prioridade da população era o acesso a esses serviços. Novas possibilidades estão sendo estudadas para garantir a presença dos moradores de Jacareacanga. Uma delas é a inclusão na programação das ações do PEA nas escolas oferecidas aos sábados com convites estendidos as famílias dos alunos e abertos a toda a comunidade e também o estabelecimento de parceria com o CRAS.

Em Alta Floresta a palestra foi realizada em 29 de maio de 2014 como parte da programação técnica da 28ª Exposição e Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Alta Floresta (Expoalta). Apesar da divulgação e de convites entregues para os públicos do PEA UHE Teles Pires, a participação se restringiu a alunos do ensino médio de duas escolas do município. A palestra foi proferida por Márcia Nunes (técnica da WALM) com a presença de 190 pessoas (44 alunos e 3 professoras da Escola Estadual Vitoria Furlani da Riva e 137 alunos e 3 professoras da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Junior, Dr. Fabiola de Carli e Dr. Celso Reis Oliveira (OAB- Alta Floresta), Marcos Roberto Tiso (Instituto Floresta de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável). Durante a palestra houve boa participação dos jovens que responderam a questões feitas pelas palestrantes, tiraram dúvidas sobre legislação ambiental e procedimentos para denunciar irregularidades.

No **Anexo 2.1.4-2** está o registro fotográfico da ação e as listas de presença e no **Anexo 2.1.4-3** a veiculação da palestra na mídia local.

2.1.5 - Campanhas de rádio e distribuição de cartilhas sobre “os serviços de saúde e a função do agente comunitário de saúde (ACS)” - Objetivo Específico II - Atividade 2

A partir de setembro de 2013 iniciou-se a elaboração de cartilha sobre os serviços de saúde e a função dos agentes comunitários. Além da pesquisa de dados secundários os técnicos da WALM nos três municípios fizeram reuniões com as secretarias de saúde e de vigilância sanitária para coleta de informações a cerca dos serviços de saúde oferecidos no município em relação aos SUS e ao Programa Saúde da Família (PSF), no qual os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estão inseridos e complementarmente foram levantadas as principais doenças e epidemias. Este material aborda a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) na esfera municipal, o papel do ACS junto à população e as doenças de maior importância na região pela alta incidência. Estão apresentados ainda, os dados de saúde referentes ao atendimento à população, disponibilização dos endereços dos equipamentos de saúde nos municípios e principais medidas de prevenção. A cartilha (**Anexo 2.1.5-1**) foi finalizada em janeiro/2014 e o processo de impressão em março. A distribuição das cartilhas e a veiculação dos spots (**Anexo 2.1.5-2**) serão feitos em parceria com o P.29 - Controle e Prevenção de Doenças e o P.41 - Comunicação Social. Estão em fase final de produção de 03 spots de rádio (cerca de 5 minutos/total) para veiculação em rádios locais a respeito da função do agente de saúde; sobre cuidados preventivos e sintomas da dengue e sobre cuidados com outras doenças e epidemias.

Durante o mês de maio/2014 foram realizadas reuniões com os secretários de saúde municipais para comunicar que o material será disponibilizado para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e para os postos do PSF. O material será distribuído em junho/2014, assim como a campanha começará a ser veiculada nas rádios locais até início de julho/14. Uma parcela das cartilhas será também distribuída para os públicos prioritários em ações/eventos promovidos pelo PEA UHE Teles Pires.

Resultado esperado: Alcançar parcela significativa da população dos três municípios por meio da veiculação dos programas de rádio e distribuir 500 cartilhas sobre serviços de saúde e o agente comunitário.

Resultado realizado: realizada 01 palestra sobre “Direitos e Deveres do Cidadão” em Alta Floresta para 190 pessoas; produção de cartilhas para distribuição a 155 ACS, e 20 PSF e escolas nos três municípios; produção de 03 spots de rádio (cerca de 5 minutos) para veiculação em rádios locais sobre a função do agente de saúde; sobre cuidados preventivos e sintomas da dengue e sobre cuidados com outras doenças e epidemias.

2.2. PROJETO II - GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Este projeto visa auxiliar a administração municipal de Alta Floresta e Paranaíta na melhoria da gestão dos resíduos sólidos e na implantação de uma gestão pública referenciada na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

2.2.1 - Realizar 02 reuniões de articulação com coleta de informações sobre as ações existentes e a formação de grupo de trabalho (GT) - Obj. Específico I e II - Atividade 1

A apresentação do Projeto II foi realizada em dois momentos para os representantes dos governos municipais de Alta Floresta e Paranaíta: (i) na reunião de apresentação geral do PEA (10 e 11/jan/13), (ii) em reunião específica de articulação (04/fev/13 - Paranaíta; 20/fev/13 - Alta Floresta) de datas para as capacitações (projetos I e II), coleta de informações sobre o estágio atual da gestão municipal de resíduos e a indicação de nomes para o Grupo de Trabalho (GT), com o propósito de se ter um grupo instrumentalizado para ajudar o poder público local na elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos. A capacitação não limitava a participação de representantes das secretarias municipais, no entanto as duas prefeituras optaram por indicar somente técnicos que fariam parte do Grupo de Trabalho. Sendo assim a composição dos GTs e a participação na capacitação foi a mesma, como segue:

- Paranaíta: Secretaria de Educação (2); Secretaria de Obras (2); Secretaria de Meio Ambiente (1); Secretaria de Administração (1); Secretaria de Saúde/Vigilância Sanitária (2). Total de 6 técnicos e 2 secretários.
- Alta Floresta: Secretaria de Educação (1); Secretaria de Obras (1); Secretaria de Meio Ambiente (3); Secretaria de Cidades (3); Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (1); Secretaria de Saúde (1). Total de 9 técnicos e 1 secretário.

Os representantes da administração municipal tiveram o entendimento que os cursos eram bem oportunos, pois estavam assumindo as prefeituras naquele momento e com grande

renovação dos quadros das secretarias. O município de Alta Floresta criou a Secretaria de Cidades e contratou uma empresa especializada em elaboração de projetos e identificação de fontes de financiamento justamente para auxiliar o município a atender suas demandas. Também pelo momento de transição de gestão municipal o envolvimento nessa etapa de organização da capacitação foi aquém do esperado com contatos constantes da equipe executora para obter os nomes dos técnicos que fariam a capacitação.

As memórias das reuniões de articulação, listas de presença e registros fotográficos de Paranaíta e Alta Floresta estão nos **Anexos 2.2.1-1 e 2.2.1-2** respectivamente.

Resultado esperado: formação de grupo de trabalho com pelos menos 03 secretarias municipais (por município) envolvidas e 06 representantes.

Resultado realizado: 02 reuniões realizadas por município e constituídos GTs. 22 participantes em Paranaíta e 12 em Alta Floresta.

Alta Floresta: GT (Secretarias de Meio Ambiente, Indústria, Comércio e Turismo, Cidades, Educação, Obras e Saúde); Paranaíta: GT (Meio Ambiente, Saúde/Vigilância Sanitária, Obras). Houve a formação dos GTs, mas os grupos não se efetivaram.

2.2.2 - Realizar 01 curso de capacitação sobre “gestão de resíduos sólidos” direcionado aos gestores municipais - Obj. Específico I e II - Atividade 2

A capacitação foi realizada em dois módulos de 4 horas cada como previsto no plano de trabalho. Em Paranaíta nos dias 19 e 27 de março/2013 das 13 às 17 horas com a presença de 08 técnicos como já citado no item 2.2.1. Em Alta Floresta nos dias 15 e 22 de março/2013 das 08 às 12 horas com a presença de 10 técnicos como já citado no item 2.2.1.

Em **Paranaíta** o grau de envolvimento e participação neste curso foi bom talvez pela necessidade de melhorias urgentes no setor de saneamento básico, especificamente no que diz respeito à gestão de resíduos sólidos. O município sofre com as consequências de um lixão na área urbana. Existe desconhecimento em relação à legislação recém-criada para ordenamento do setor até mesmo por parte da secretária de meio ambiente a quem caberia liderar a implementação da gestão municipal de resíduos sólidos. Durante o curso foi detalhada as exigências para a elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) para municípios de até 20 mil habitantes e disponibilizado um Plano nesses moldes já finalizado para que todos

pudessem ver que a criação do PMRS é exequível. O Termo de Compromisso firmado com o município, no âmbito do Programa de Reforço a Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais (P.36), prevê também a elaboração de um projeto de aterro sanitário para o município, no entanto por dificuldades do governo municipal em adquirir uma das áreas aprovadas pela SEMA/MT o projeto está parado. Os técnicos desconheciam esse fato e também foi feitos esclarecimentos que a CHTP se comprometeu com os custos do projeto e não com a construção do aterro, conforme reza o acordo entre as partes. No entanto se disponibilizou para intermediar as negociações com instituições financiadoras. Ao fim do módulo 2 o grupo foi questionado pelos técnicos do PEA Teles Pires quanto a agenda de trabalho do grupo para poder planejar os acompanhamentos e os presentes disseram que não iriam assumir esse compromisso sem antes ter uma reunião com o prefeito e os secretários para planejar a forma de elaborar o PMRS, uma vez que, já estavam sobrecarregados de demandas. A secretária de meio ambiente - Aline F. de Souza ficou encarregada de agendar a reunião para discussão dos seguintes itens:

- a) O GT para elaboração do PMRS será esse mesmo que fez o curso?*
- b) Se sim, como serão distribuídas as atividades e as alocações de horas?*
- c) Se não, quem ficará responsável pela execução do Plano Municipal de Resíduos Sólidos?*
- d) Terá recursos financeiros para essa execução?*
- e) Quem ficará responsável pelo que?*
- f) Há interesse em uma solução consorciada, em um Plano Intermunicipal?*
- g) Se for uma empresa ou mesmo um técnico de fora da Prefeitura o responsável pela execução do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, o GT do curso continuará doando tempo para analisar o que já foi feito e disponibilizar dados?*

As avaliações foram 100% positivas nos dois módulos do curso como pode ser visto no Gráfico 1, já a análise dos Gráficos 2 e 3 que ofereciam opções para análise do curso, as respostas variaram de satisfatório a muito bom em todos os itens propostos. Os gráficos estão no **Anexo 2.2.2-1**.

O município de **Alta Floresta** possui aterro sanitário terceirizado com funcionamento considerado inadequado pelos participantes do curso e estava em vias de ampliar a terceirização dos serviços de triagem para uma empresa desconhecida no mercado (Kermis) e que apresentou um sistema de tratamento igualmente desconhecido dos especialistas da área. Assim como ocorrido em Paranaíta, nenhum dos participantes conhecia a Política Nacional de Resíduos Sólidos incluindo a secretária municipal de meio ambiente. Fato este que gerou preocupação na equipe técnica do PEA para a efetividade das ações propostas. Durante o curso foi detalhada as exigências para a elaboração do PMRS para municípios com mais de 20 mil habitantes e foi disponibilizado um PMRS já finalizado de um município com porte similar, para que todos pudessem ver que a criação do PMRS é exequível. Este grupo também decidiu se reunir com o prefeito e secretarias para planejar e elaborar o PMRS e traçaram o seguinte plano de ação:

- a) *Agendar reunião com prefeito, secretário de administração, secretário de finanças, departamento jurídico, integrantes do GT e Comissão de Saúde da Câmara.*
- b) *O legislativo precisa ter o conhecimento técnico acerca de:*
 - *O que está sendo feito na área de saneamento ambiental e resíduos sólidos?*
 - *O que já foi feito na área de saneamento ambiental e resíduos sólidos?*
 - *O que precisa ser feito na área de saneamento ambiental e resíduos sólidos?*
- c) *Informar a todos (i) o que já se tem, (ii) como está e (iii) que decisões tomar para a realização do Plano Municipal de Resíduos Sólidos ou Plano Municipal de Saneamento Básico, no qual o PMRS pode ser inserido.*

O plano de ação demonstra maior preparo dos técnicos de Alta Floresta em relação aos de Paranaíta. As preocupações quanto ao andamento do plano foram: o conhecimento técnico, a articulação entre secretarias e a câmara de vereadores e o embasamento jurídico.

As avaliações foram positivas nos dois módulos do curso como pode ser observado no Gráfico 1 com grau de satisfação de 100% dos participantes. A análise dos Gráficos 2 e 3 que ofereciam opções para análise do curso, as respostas variaram de satisfatório a muito bom em todos os itens propostos. Os resultados das avaliações estão no **Anexo 2.2.2-2**.

O material de referência do curso (**Anexo 2.2.2-3**) foi entregue aos participantes em um CD no módulo 1. O planejamento detalhado das atividades do curso está no **Anexo 2.2.2-4**, o registro fotográfico e listas de presença no **Anexo 2.2.2-5** e as apresentações em *power point* dos módulos 1 e 2 nos **Anexo 2.2.2-6 e 2.2.2-7**. Foram certificados todos os participantes com 50% ou mais de frequência.

Resultado esperado: pelo menos 10 representantes de secretarias prioritárias para a gestão dos resíduos sólidos de Alta Floresta e Paranaíta instrumentalizados para organizar o serviço de coleta e implementar e/ou aprimorar sistema de coleta seletiva no município e colaborar na elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos

Resultado realizado: 18 representantes instrumentalizados. Alta Floresta: 10 técnicos (Secretarias de Meio Ambiente, Indústria, Comércio e Turismo, Cidades, Educação, Obras e Saúde); Paranaíta: 08 técnicos (Meio Ambiente, Saúde/Vigilância Sanitária, Obras).

2.2.3 - Monitoramento da elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) -

Obj. Específico I e II - Atividade 1 e 2

A capacitação ofertada se completa com o monitoramento da elaboração do PMRS. A proposição do plano de trabalho (PT) do PEA Teles Pires previu uma agenda de encontros mensais de 2 horas para orientação técnica na organização da coleta de resíduos sólidos; introdução ao serviço de coleta seletiva; elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos. Esse acompanhamento foi planejado para os 5 meses subsequentes a realização da capacitação (de abril a agosto de 2013).

As reuniões pretendidas entre os participantes da capacitação e o os gestores aconteceram em abril/13 (Paranaíta) e maio/13 (Alta Floresta). As dificuldades junto aos gestores públicos de Alta Floresta e Paranaíta, para a elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos passa por fragilidades no número de técnicos, na formação dos mesmos somados a desarticulação nos planejamentos por setor. Os técnicos dos grupos formados para o curso de capacitação desconheciam a extensão da responsabilidade de cada um na elaboração de um Plano Municipal de Resíduos Sólidos, destacando o tempo limitado e já comprometido com as demandas cotidianas das secretarias. No entanto, como destacado no item 2.2.1 foram realizadas previamente reuniões de esclarecimentos e planejamento junto aos

secretários municipais, antes da formação do grupo que recebeu a capacitação. Decorrido o prazo de 5 meses de acompanhamento os municípios não deram início ao seus PMRS.

Em Alta Floresta o prefeito designou a Secretaria de Cidades como responsável pela execução e a inserção do PMRS no Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), já em elaboração com recurso da FUNASA. Desde então (maio/2013) a equipe WALM vem monitorando as ações da Secretaria das Cidades que está num impasse uma vez que a FUNASA não autorizou o inclusão do PMRS no PMSB a menos que a prefeitura comprove capacidade técnica para fazer os dois planos juntos. A partir de agosto de 2013 a equipe técnica da WALM passou a fazer reuniões mensais com o Secretário das Cidades – Sr. Waldiney Trujillo e paralelamente pesquisou junto a SEMA/MT e a FUNASA os convênios em andamento para a realização dos dois planos.

Ainda em agosto/13 uma equipe da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) visitou o município porque quase todos os antigos funcionários da FUNASA saíram e foram substituídos por nova equipe, assim esses funcionários estavam realizando as visitas para dar continuidade aos processos. Logo após essa visita, o município foi convidado a participar de um encontro estadual sobre PMRS, onde participaram dois servidores, um da Secretaria de Cidades e outro do Meio Ambiente, e lá os técnicos foram informados que a SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso ficaria responsável pela elaboração do PMRS de alguns municípios da região amazônica, dentre eles, Alta Floresta e Paranaíta. Em 05/02/2014 foi realizada reunião com Waldiney Trujillo, Secretário de Cidades, Vitor Carvalho Coordenador de Saúde da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires e a equipe WALM. Waldiney expôs as informações referentes ao Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS), como o fato de ter recebido ofício de um consórcio formalizado pela SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), com a finalidade de elaboração do PMRS de alguns municípios do estado, entre eles, Alta Floresta e Paranaíta e que, a partir desse ofício, o município paralisou todas as atividades referentes ao PMRS e não conseguiu obter mais nenhuma informação a respeito. A equipe da WALM relatou que também entrou em contato com a SEMA e com a FUNASA com o intuito de buscar mais informações e entender o andamento dos convênios e o processo de construção

tanto do plano de saneamento como o de resíduos sólidos, mas recebeu poucas informações relevantes, como o montante destinado pela FUNASA ao PMSB. Waldiney destacou que a Secretaria de Cidades iria formalizar dentro do Conselho das Cidades, até a primeira quinzena de março de 2014, uma Câmara de Saneamento Básico, com o objetivo de monitorar as atividades desenvolvidas nessa área e também de eleger dentro dessa câmara o Comitê Gestor do PMRS. A WALM se propôs acompanhar o andamento do PMRS e orientar o Comitê Gestor, oferecendo uma oficina aos componentes para nivelamento conceitual sobre as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e para o PMRS, com o uso de material pedagógico - roteiro para facilitar a composição do plano. Waldiney considerou que esta forma de trabalho seria positivo para o grupo gestor que se formará, assim aceitou e agradeceu a proposta da WALM. Dessa forma, os técnicos da empresa irão acompanhar a elaboração do PMRS pela UFMT para poder orientar o Comitê Gestor sobre possíveis lacunas técnicas e de procedimento no processo. De forma complementar, Waldiney informou que no mesmo dia da reunião, a prefeitura estava rompendo judicialmente o contrato com as duas empresas que fazem a gestão de resíduos sólidos no município (Kermis e Solução Ambiental) inclusive a administração do aterro municipal, temporariamente a gestão de resíduo será administrada pela prefeitura, mas que ocorrerá um processo licitatório para que outra empresa assuma a gestão do aterro e também o serviço de coletas dos resíduos.

As atividades deveriam ter sido retomadas após o resultado da reunião do secretário de Cidades com a FUNASA (final de fevereiro/2014) e após a posse dos integrantes da Câmara de Saneamento Básico do ConCidade (meados de março/2014). Em 14 de março de 2014 por meio de contato telefônico com o secretário a equipe WALM foi informada que Alta Floresta estava repensando como fazer o PMRS, pois realmente não será possível fazê-lo dentro do PMBS e que técnicos do governo federal comentaram que o prazo para a entrega dos planos municipais será novamente prorrogado já que parcela pequena dos municípios conseguiu elaborar seus planos. No último contato (30 de maio/14) o secretário de Cidades informou que foi desfeito o convênio entre FUNASA e UFMT e o estado do Mato Grosso assumirá a execução dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos, mas não há previsão de data. Também não houve a posse da Câmara de Saneamento Básico no ConCidade.

Paranaíta a elaboração do PMRS estava inicialmente sobre a responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente, no entanto, não era uma ação prioritária para o município, segundo informou a secretária da pasta Aline Souza. Os trabalhos seriam iniciados após a conclusão do Plano Diretor do município. A CHTP por meio dos programas de compensação está responsável pela elaboração do projeto do aterro sanitário do município, no entanto, o projeto não pode ser concluído, pois não houve acordo entre a prefeitura e os proprietários das áreas indicadas e aceitas pela SEMA para a construção do aterro. Apesar do município de Alta Floresta ser favorável a um consórcio (segundo o secretário das Cidades), Paranaíta não demonstra o mesmo interesse alegando ser inviável pela distância (cerca de 55 km) entre as duas cidades.

Em reunião com representantes das Secretarias Municipais de Paranaíta (13/09/2013), juntamente com o assessor do Prefeito o Sr. Osmar Moreira, a Coordenadora de Socioeconomia da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires, Marcileny Miranda e equipe WALM, os gestores do município de Paranaíta propuseram que a WALM elaborasse o Plano Municipal de Resíduos Sólidos e afirmaram que não querem executar ou ter acompanhamento dessa operação com os técnicos locais. Foi apontada a necessidade da participação dos técnicos do município na elaboração do PMRS, uma vez que, o mesmo requer informações baseadas na realidade local e a participação popular.

Com o intuito de dar prosseguimento às ações do PEA no Projeto II, a WALM elaborou um roteiro com um “passo a passo” da construção do PMRS que facilita o entendimento dos técnicos da prefeitura e também o processo de monitoramento. Neste documento foram elencadas as providências necessárias para que o município consiga construir de forma participativa o seu PMRS. As etapas prioritárias foram explicitadas, como a constituição de um grupo de trabalho encarregado de executar e distribuir tarefas (por exemplo, a busca e sistematização de informações sobre a coleta atual, organização de uma agenda de reuniões, etc.). A proposta é que a aplicação deste roteiro siga reuniões mensais, verificando-se o avanço na elaboração do PMRS. O roteiro para elaboração do PMRS está no **Anexo 2.2.3-1** e uma síntese em forma de apresentação em *power point* está no **Anexo 2.2.3-2**.

As tratativas com a prefeitura de Paranaíta foram retomadas em fevereiro/2014 quando a proposta acima para o monitoramento e acompanhamento foi apresentada, salientando, entretanto que a elaboração do PMRS pela WALM não está no escopo do Programa de Educação Ambiental (P.42). Foi citado o convênio entre FUNASA e SEMA que por meio da UFMT, faria a elaboração do PMRS, fato que o secretario desconhecia e que ficou de levantar junto aos contatos que possuía na FUNASA. Foi proposto realizar uma capacitação complementar a oferecida em 2013 “apenas” para os técnicos que participarão do grupo gestor para a elaboração do PMRS. O diretor de Projetos - Paulo Corrêa acordou que faria reunião com seus pares e daria retorno sobre o posicionamento da prefeitura.

Nova reunião foi realizada em abril/2014 com Paulo Correa e Andreia Fabiana dos Reis, representantes das Secretarias de Meio Ambiente e Administração, com Marcileny Miranda, coordenadora dos projetos sociais da CHTP, Vitor Carvalho representante CHTP e Gutierrez Franco da WALM. Andreia informou que Paranaíta realmente está na lista dos municípios que a FUNASA e a SEMA por meio da UFMT irá elaborar o PRMS, mas Paulo entrou em contato com a Funasa e com a SEMA e eles o desencorajaram, orientando-o que se possível o município mesmo fizesse o Plano. Paulo questionou a possibilidade do PMRS ser um dos projetos de captação de recursos a ser elaborado pelo GT dentro do escopo do Projeto I do PEA Teles Pires e apesar das ponderações feitas pela CHTP, o PMRS foi incluído na listagem de projetos que a prefeitura pretende escrever para captar recursos. Considera-se a atitude da gestão municipal de Paranaíta equivocada, pois será dado apoio a formatação de projeto de captação de recursos para execução do PMRS e não sua elaboração.

Entende-se que, transcorrido 14 meses após a capacitação e as tratativas continuas durante este período com as prefeituras, a atividade 2 está cumprida.

2.2.4 - Oficina para formação e orientação dos funcionários da área de coleta de resíduos sólidos - Obj. Específico I e II - Atividade 3

Esta atividade está no aguardo da elaboração dos PMRS, sem o qual não há eficiência na sua realização. Analisando-se o avanço desta temática nas discussões com os municípios identifica-se que teria mais efetividade, devido as especificidades locais, a elaboração de um

P.42 – Programa de Educação Ambiental

manual/cartilha sobre principais cuidados com a destinação correta dos resíduos; separação seco e úmido, reaproveitamento de materiais e reciclagem. O manual seria distribuído em pontos comerciais, UBS e escolas.

Resultado esperado: pelo menos 20 funcionários capacitados e informados sobre a organização do serviço de coleta de resíduos sólidos e introdução do serviço de coleta seletiva e o Plano Municipal de Resíduos Sólidos articulado.

Resultado realizado: Atividade prejudicada devido o desenrolar da elaboração do PMRS.

2.3. PROJETO III - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Este projeto visa despertar na comunidade escolar uma consciência crítica sobre as questões ambientais locais, para que seus componentes se tornem multiplicadores deste conhecimento na sociedade. Pretende-se também transformar a escola em um exemplo de práticas mais sustentáveis, com uso responsável de recursos, no consumo de energias, na manutenção dos equipamentos, na utilização dos materiais, no reaproveitamento e destinação dos resíduos acumulados.

2.3.1 - Realização de palestra introdutória sobre a interdisciplinaridade e abrangência do tema e apresentação do objetivo do projeto - Objetivo Específico I - Atividade 1

Foi realizado contato com os diretores das escolas dos três municípios para a realização da palestra de apresentação do projeto aos docentes. Em Alta Floresta e Paranaíta a reunião aconteceu na semana de planejamento escolar (de 29/01/13 a 01/02/13) e em Jacareacanga em março/2013. A partir da anuência e concordância de diretores, coordenadores e professores foi estabelecida uma agenda de planejamento participativo nas escolas e a compatibilização do PEA com o currículo escolar. Em Paranaíta foi feita uma única palestra com a participação de todo corpo docente do município. Em Alta Floresta e Jacareacanga a palestra foi feita em cada unidade escolar sempre se levando em consideração o melhor dia e horário para cada grupo.

Durante a apresentação em Jacareacanga para as escolas Haroldo Veloso (estadual) e Carmem Valente da Silva (municipal) os presentes questionaram a “não” inclusão da EM Maria

Emília. A CHTP e o Secretário da Educação, Prof. Pedro Luz, esclareceu que na época da realização do DRP a escola não tinha todas as séries em atividade e por isso não foi incluída, mas que agora não havia mais impedimento. Assim a escola Maria Emília foi incluída no PEA nas Escolas.

Houve também grande interesse dos professores pelo PEA e pelo Programa de Educação Ambiental nas Escolas, pois o enxergam como forma de agregar mais informação aos trabalhos já desenvolvidos nas escolas do município. O quadro 2.3.1-1 apresenta a agenda de palestras nas escolas.

Quadro 2.3.1-1 - Palestras agendadas

DATA	UNIDADE ESCOLAR/Município
29/01	EE Vitória Furlani da Riva/Alta Floresta
29/01	Todas as escolas de Paranaíta
30/01	EM Benjamin Pádua/Alta Floresta
30/01	EE Cecília Meirelles/Alta Floresta
31/01	EM Irmã Dulce/Alta Floresta
13/03	EE Haroldo Veloso/Jacareacanga
13/03	EM Carmem Valente/Jacareacanga
14/03	EM Maria Emília/Jacareacanga

As palestras contaram com o corpo docente, funcionários das unidades escolares, diretores e coordenadores pedagógicos. No geral houve uma participação ativa dos presentes com muitos questionamentos, críticas, dúvidas. Devido às diversas demandas que recaem nas unidades escolares, a apresentação e mediação foram no sentido do projeto agregar e somar com as ações já desenvolvidas nas escolas podendo potencializá-las e não ser uma ação a mais que iria demandar empenho extra do corpo docente. Também foi esclarecido que a CHTP

estava oferecendo o projeto e convidando as escolas a participar, porém nada seria imposto e obrigatório. Caso não houvesse interesse por parte de alguma escola já selecionada outra seria convidada a participar. A maior parte dos questionamentos referiu-se à falta de recursos financeiros para tocar os projetos ambientais que já desenvolvem e se sentem já capacitados para desenvolvê-los. No entanto durante as palestras foi possível observar que falta integração entre as secretarias de governo para viabilizar os projetos das escolas, bem como, para se conseguir estabelecer parcerias e articulações com empresas, instituições.

Durante as atividades desenvolvidas nessas reuniões, as escolas receberam um questionário para preencher com os dados da escola (**Anexo 2.3.1-1**) e os professores receberam outro questionário para descrever os projetos já realizados ou em andamento e o estado da arte deles (**Anexo 2.3.1-2**).

Cada unidade escolar também se comprometeu a comunicar se aceitava participar do PEA e que projeto iria desenvolver. A partir dessa informação foram elencados temas prioritários para o curso de capacitação dos professores realizado a partir de maio de 2013.

A apresentação feita pela WALM está no **Anexo 2.3.1-3** (Alta Floresta e Paranaíta) e **Anexo 2.3.1-4** (Jacareacanga). As memórias das reuniões e listas de presença estão nos **Anexos 2.3.1-5 a 2.3.1-10** por ordem de realização da palestra.

2.3.2 - Reuniões de planejamento participativo e compatibilização do currículo escolar com as temáticas do PEA. Objetivo Específico I - Atividade 2 e 3

Uma primeira reunião de planejamento foi realizada no início do projeto em fevereiro/2013 para discussão dos projetos já desenvolvidos nas escolas e para a definição da temática dos projetos do PEA Teles Pires tentando ao máximo aproveitar as ações e atividades já em andamento nas escolas. A partir da sistematização dos questionários foi possível traçar um perfil dos projetos ambientais realizados. A sistematização dos resultados, a memória da reunião, as listas de presença e o registro fotográfico estão no **Anexo 2.3.2-1**. As temáticas mais recorrentes trabalhadas pelas escolas foram lixo, horta, recuperação florestal.

Nessas reuniões iniciais também se fez a compatibilização do currículo escolar com PEA e definição dos temas tratados no curso de capacitação dos professores. Parte dos temas já havia sido sugeridos no DRP e outros incorporados pelo interesse das escolas como “compostagem”, “horta”, “recuperação florestal”, “respeito às diferenças no ambiente escolar”. Este último por solicitação de docentes de Jacareacanga, pois sentem a dificuldade de trabalhar com multiculturalidade da região (índios, não índios, ribeirinhos, garimpeiros, pescadores), bem como com orientação sexual, prostituição, drogadição.

O contato com as escolas de Alta Floresta é mais difícil e os processos de desenvolvimento das ações mais lento. Nesse município não há uma centralização coordenada das ações pela secretaria de educação. A autonomia das escolas é maior e as decisões são tomadas pelos gestores de cada unidade e a resistência ao PEA é maior por alguns fatores como o excesso de demandas por parte das estâncias de gestão da educação (obrigatoriedade de implantação de muitos projetos), melhor formação política e acadêmica, e uma percepção mais crítica em relação ao empreendimento do que o corpo docente de Paranaíta e Jacareacanga. Duas escolas se desligaram do PEA. A EE Vitoria Furlani da Riva (ainda na fase inicial do programa) sendo substituída pela EE Jaime Veríssimo de Campos Jr. cujo parecer enviado ao IBAMA está no **Anexo 2.3.2-2** e, em fevereiro de 2014, a EM Irmã Dulce alegando que não dispõe de quadro completo de docentes para poder desenvolver o PEA conforme comunicado enviado à equipe WALM (**Anexo 2.3.2-3**).

Em Paranaíta houve uma extensa discussão sobre os temas para os projetos do PEA. Como não chegaram a consenso na reunião, os professores se comprometeram a retornar as suas escolas e ampliar a discussão. Foi sugerido e acatado por um professor que não houvesse repetição da temática pelas escolas para proporcionar uma troca maior entre elas. Na prática essa ideia não se concretizou e as escolas trocaram várias vezes de temática. Estão desenvolvendo temáticas semelhantes e algumas ainda estão com dificuldades apesar de passados mais de 01 ano do início do projeto.

Em Paranaíta a receptividade a esse projeto é maior, a secretaria de educação centraliza e coordena as ações em toda a rede facilitando as articulações do P.42, o mesmo de dá em

Jacareacanga. Em Alta Floresta, como já mencionado, as unidades escolares tem um grau de autonomia maior.

O Plano de trabalho previa reuniões por área de ensino (exatas, humanas e biológicas) e mais uma de fechamento conjunto e consolidação dos currículos. Total de 04 reuniões com 02 horas de duração cada uma. Verificou-se que as escolas não dispõem de todo esse tempo para se dedicar ao PEA e a tendência inclusive é a de que o PEA existe para resolver as questões entre empreendedor e órgão licenciador e não para trazer benefícios reais à comunidade escolar. Diante desse cenário foi realizada apenas uma reunião com todas as áreas de ensino e em algumas escolas a compatibilização foi ocorrendo ao longo dos trabalhos.

2.3.3 - Realização do Curso de Capacitação de Professores em Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.

Os períodos mais adequados para os municípios foram discutidos previamente com as secretarias de educação de Paranaíta e Jacareacanga e individualmente com as escolas de Alta Floresta.

Em Paranaíta a secretaria de educação exigiu que o curso de formação de professores fosse oferecido a todos os professores das escolas participantes, com as 20 horas concentradas em dois dias. A previsão inicial era trabalhar com um grupo de 30 professores com encontros ao longo de 05 meses.

Com essa solicitação o grupo passou para aproximadamente 160 professores indo em direção contrária de um bom trabalho pedagógico e contraria inclusive os preceitos da educação ambiental. Tais considerações foram feitas previamente pela equipe técnica, mas não teve eco na Secretaria de Educação que alegou que não teria como dispensar somente alguns professores.

Em Alta Floresta as escolas não aceitaram que a capacitação fosse feita para um grupo de 30 professores das três escolas. O acordo final foi o de realizar um primeiro bloco de capacitação de 08 horas divididas em dois módulos com os professores de todas as escolas para promover mais integração e troca de experiências entre eles e às doze horas restantes ministradas em cursos individuais por escola, durante o horário da formação continuada. Esta proposta foi aprovada pelas escolas.

Em Jacareacanga ficou acertado com o secretário de educação que o curso seria para 30 professores distribuídos ao longo de três dias. Entretanto 80 professores participaram do curso.

Depois dos acertos de datas e horários a equipe técnica visitou as escolas para informar os professores da data, horário e local do curso e tirar dúvidas existentes sobre a capacitação e sobre o PEA no geral.

No início do Módulo 1 todos receberam pasta contendo a programação do curso (**Anexo 2.3.3-1**); folder informativo da CHTP; papel e caneta; um CD com material de referência (**Anexo 2.3.3-2**) de todos os temas abordados no curso. Cada uma das escolas e a Secretaria de Educação receberam também um Caderno de Consulta (**Anexo 2.3.3-3**) contendo textos e atividades básicas de todos os temas vistos no curso para ficar a disposição de todos os docentes. As temáticas apresentadas e discutidas durante o curso foram: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Biodiversidade; Mata Ciliar; Conservação dos Recursos Hídricos; Recuperação Florestal; Agrofloresta; Horta; Legislação de Pesca; Saneamento Básico; Sociodiversidade. Ao final do módulo 05 os professores responderam avaliação sobre o curso. O modelo do formulário de avaliação está no **Anexo 2.3.3-4**.

Paranaíta:

Os módulos foram realizados nos dias 02 e 03 de maio de 2013 totalizando 20 horas de curso, do qual participaram 160 professores das 11 escolas municipais e estaduais envolvidas no PEA, o que exigiu grande esforço de organização e de estratégias para tornar o curso produtivo e dinâmico. Foram atendidos 100% dos professores que atuam na rede municipal, portanto as atividades e dinâmicas foram adaptadas para esse público, e o aprofundamento das discussões e dos temas está sendo realizado ao longo das ações de acompanhamento dos projetos nas escolas quando demandado pelos docentes.

Ao longo do curso observou-se o desnível de formação acadêmica, tempo de magistério e comprometimento dos professores presentes.

A estratégia da equipe foi ministrar os temas de forma a nivelar o conhecimento e promovendo momentos de atividades realizadas em grupo onde aproveitariam melhor o conteúdo. Com 03 módulos do curso num só dia (manhã/tarde/noite) foi estrategicamente

colocado no período noturno (módulo 3) o desenvolvimento de atividades dinâmicas/lúdicas como atividades práticas para a sala de aula de acordo com os temas e faixa etárias.

Nesta atividade a participação e o envolvimento dos professores foram intensos. As dinâmicas foram relacionadas aos temas trabalhados nos projetos do PEA. A julgar por todas as dificuldades (espaço restrito, calor intenso, excesso de participantes) as avaliações foram positivas.. O resultado sistematizado das avaliações dos professores de Paranaíta está no **Anexo 2.3.3-5.**

Alta Floresta:

Em Alta Floresta os dois módulos iniciais foram realizados nos dias 06 e 07 de maio de 2013 totalizando 08 horas de curso, com a presença de 40 professores das 04 escolas municipais e estaduais envolvidas no PEA e às 12 horas restantes foram distribuídas ao longo do horário pedagógico de cada escola entre junho e setembro de 2013.

Diferentemente de Paranaíta a participação no curso foi para os professores que manifestaram interesse voluntariamente em participar do PEA nas Escolas. Tal fator acrescentou mais qualidade ao curso, com professores mais estimulados. O grupo era menor possibilitando também maior interação e participação tanto nas discussões e reflexões como nas atividades práticas.

Por outro lado, como não houve dispensas das atividades escolares normais de sala de aula, os participantes se queixaram do cansaço pelo curso ser realizado à noite. Foram feitas tentativas para que a capacitação fosse realizada durante o dia, porém, tanto na rede municipal como na estadual os coordenadores alegaram que não teriam como substituir os professores em curso.

As avaliações foram positivas e um dos pontos mais destacados nas avaliações foram as atividades práticas e dinâmicas realizadas. Os resultados sistematizados das avaliações dos professores de Alta Floresta estão no **Anexo 2.3.3-6.**

Em junho de 2013 teve continuidade o curso de capacitação dos professores nas 04 escolas municipais e estaduais ocorrendo nos períodos e horários disponibilizados pelas

escolas. O maior desafio esteve em conciliar a agenda das escolas e dos professores para que o curso prosseguisse. A agenda da sequência do curso está no **Anexo 2.3.3-7**.

As principais críticas foram quanto às temáticas de pesca predatória e legislação ambiental que a maior parte dos professores julga ser muito distante da realidade da escola e de seus alunos. No entanto, a equipe técnica avalia que estes temas são importantes pelas características ambientais da região (bioma Amazônia), pelos inúmeros casos de infração da legislação da piracema e defeso e pelo esforço para manter o município de Alta Floresta fora da lista do desmatamento. Importante ainda lembrar que a NT 25/2011 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA preconiza que o PEA *“deve promover processos educativos voltados ao desenvolvimento da gestão ambiental compartilhada de caráter regional”* (p.2/8).

Quanto aos módulos finais estes se voltaram para as temáticas escolhidas para cada escola sendo incluído o tema “elaboração de projetos e captação de recursos” para a EM Benjamin de Pádua, uma vez que eles têm interesse em buscar recursos para concretizar todos os projetos desejados pela unidade escolar.

A realização da sequência dos módulos na unidade escolar ganhou no aspecto de maior atenção e foco nas demandas da escola e do projeto que irão desenvolver no PEA. Na EE Cecília Meirelles participaram também do curso os funcionários de apoio, pois ajudam no desenvolvimento de todos os projetos da escola.

De maneira geral, a avaliação dos professores foi positiva quanto aos temas apresentados, conteúdo e formas de apresentação. Os principais aspectos negativos foram quanto à sobrecarga de trabalho e do curso no horário noturno, no entanto, a definição dos horários dos cursos foi feita pela direção e coordenação das escolas, atendendo individualmente cada escola em horário de formação continuada dos professores e funcionários. As avaliações estão no **Anexo 2.3.3-8** - EE Cecília Meirelles; **Anexo 2.3.3-9** - EM Benjamin de Pádua; **Anexo 2.3.3-10** - EM Irmã Dulce; **Anexo 2.3.3-11 e 2.3.3-12** - EE Jaime Veríssimo Campos Jr. (diurno e noturno).

Jacareacanga:

Os módulos foram realizados nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2013, totalizando 20 horas de curso. O curso foi projetado para atender 30 professores conforme combinado com o secretário municipal de educação, Pedro Lucio Luz, no entanto, participaram 80 professores das 03 escolas (municipal e estadual) da área urbana envolvidas no PEA.

Foi realizada no último módulo do curso a discussão de como implantar o projeto de educação ambiental nas escolas cujo tema foi o mesmo para as três escolas - "Vida e Saúde: plantando e colhendo para um meio sustentável", sendo o foco principal a implantação de hortas nas escolas como instrumento pedagógico além de estimular a alimentação saudável no ambiente escolar e sua propagação para as famílias dos alunos.

Houve uma convergência de propostas em relação ao Projeto da Horta Escolar, ela será trabalhada de forma pedagógica com as escolas da área urbana e em parceria com a Secretária Municipal de Educação/SEMED e Secretaria Municipal de Agricultura e Mineração/SEMAM que possui um projeto já delineado em fase de aprovação pelo secretário. A intenção da parceria é fazer com que o Projeto de Horta Escolar seja efetivamente desenvolvido nas escolas como instrumento pedagógico aliado ao bem estar e alimentação saudável.

Notou-se que os professores procuram se especializar em cursos de pós-graduação na região de Itaituba ou Belém/capital do estado estando a mais de 1.000 km de distância do município. Ou seja, o isolamento e a falta de acesso à comunicação via internet dificulta muito o aprimoramento profissional.

O maior debate ao longo do curso foi a respeito o tema Sociodiversidade, tendo com foco principal as diferenças culturais entre não índios e índios, que representam maior índice da população local. E conforme já relatado na reunião de apresentação do PEA nas escolas há dificuldades de integração entre os alunos e professores decorrentes das diferenças histórico-culturais.

Grande parte dos professores acredita que os alunos índios tem que socializar com os demais a partir das formas *ocidentais* de socialização e evidentemente não conseguem o resultado que esperam. Ao mesmo tempo os alunos índios não se sentem respeitados e se fecham em seus grupos.

A consequência é a dificuldade de aprendizagem aumentando assim o preconceito e intolerância a essas diferenças. Pautado nessas discussões conclui-se que há necessidade do município em capacitar seus educadores sobre essas diferenças culturais da sociedade do município.

De maneira geral, as avaliações foram positivas, um dos pontos mais destacados também em Jacareacanga nas avaliações foram às atividades práticas e dinâmicas realizadas. A sistematização das avaliações está no **Anexo 2.3.3-13**.

As apresentações usadas nos cursos de capacitação estão nos **Anexos de 2.3.3-14 a 2.3.3-23**. Os registros fotográficos e as listas de presença de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga estão respectivamente nos **Anexos 2.3.3-24 a 2.3.3-26**. Os registros fotográficos e as listas de presença da continuação do curso nas escolas de Alta Floresta estão no **Anexo 2.3.3-27**.

Os professores que apresentaram pelo menos 75% de frequência receberam certificado (**Anexo 2.3.3-28**).

2.3.4 - Monitoramento do desenvolvimento do PEA nas escolas

Apesar de não estar prevista a atividade de monitoramento contínuo no projeto III - PEA nas Escolas identificou-se a necessidade de fazê-lo, em face das dificuldades relatadas nas reuniões com diretores, coordenadores e professores das escolas nos três municípios.

O desenvolvimento dos projetos começou a ser incorporado às ações desenvolvidas pelas escolas a partir de agosto de 2013, na maior parte das escolas de Paranaíta, sobretudo as escolas municipais rurais. Em Alta Floresta os projetos se iniciaram em setembro de 2013, logo após o término do Curso de Capacitação de Professores. As escolas estaduais (de Paranaíta e Alta Floresta) tiveram seus calendários prejudicados em função de greve de professores ocorrida em 2013 e o andamento dos projetos está mais lento sendo que algumas escolas só deram sequência no ano letivo de 2014 (início em março).

O acompanhamento do desenvolvimento dos projetos nas escolas demonstra que apesar da escola ter um tema para trabalhar ao longo do ano, as inúmeras demandas que

chegam à escola sejam das secretarias municipais e estaduais de educação, como do MEC e do Ministério de Saúde, comprometem o desenrolar do PEA, pois as demais têm prioridade no atendimento, uma vez que estão atrelados a repasse de recursos para as escolas ou melhoria da pontuação dos professores. Dessa forma, muitas vezes o projeto se transforma em ações pontuais como participação em feiras de ciências, semana do meio ambiente, jornada ecológica.

Entre agosto e setembro de 2013 as temáticas dos projetos de todas as escolas participantes foram definidas (**Anexo 2.3.4-1**). Destaca-se que em Jacareacanga as três escolas escolheram um único tema: “Vida e Saúde: plantando e colhendo para um meio sustentável”. Estando alinhado à Atividade 3 - Obj. Específico II - “Promoção da Cultura da horta Doméstica”.

Alguns destaques do desenvolvimento do PEA nas Escolas nos três municípios seguem abaixo.

Em **Alta Floresta** as duas escolas estaduais Jaime Veríssimo de Campos Junior e Cecília Meirelles em virtude da extensa greve de professores não conseguiram desenvolver seus projetos. Nas escolas municipais o projeto segue com ações pontuais na medida da disponibilidade dos professores e da direção das escolas. Há também uma resistência grande ao projeto pelo curso de capacitação que muitos julgaram como longo, deixando os professores ainda mais cansados. Espera-se que no decorrer de 2014 a receptividade seja melhor já que as ações envolvem mais os alunos do que os professores.

Em **Paranaíta** no mês de julho/2013, foram feitas visitas e acompanhamentos dos projetos nas escolas, onde se constatou que muitas dessas escolas perceberam que deveriam mudar o tema escolhido, para melhor adequação à realidade vivida e também ao próprio calendário escolar.

Também foi verificado, que devido às demandas de programas dos governos estadual e federal, de festas caipiras, de feiras de ciências, de jogos estudantis e encerramento do semestre letivo, as escolas estão começando vagarosamente a trabalhar a temática da educação ambiental. Espera-se que avanços significativos sejam alcançados no segundo semestre de 2014.

As escolas rurais foram mais receptivas e com mais disponibilidade para o desenvolvimento dos projetos, apesar das dificuldades de acesso, comunicação e de recursos serem maiores que das escolas da área urbana do município.

Em **Jacareacanga** entre novembro e dezembro de 2013 começou ser aplicado um questionário com os alunos das escolas municipais que serviu de base para a escolha das verduras e legumes que foram plantados nas hortas escolares. Devido à proximidade das férias e o acúmulo de ações na escola não foi possível sua aplicação para todos os alunos das escolas envolvidas.

Em janeiro de 2014 foi realizada a Jornada Pedagógica das escolas, momento que foi planejado o calendário escolar. O técnico local da WALM participou desse evento com o objetivo de inserir no planejamento as ações previstas no PEA Teles Pires. Todas as escolas solicitaram que as ações do PEA sejam realizadas aos sábados, dia letivo nas escolas de Jacareacanga. No **Anexo 2.3.4-2** está o calendário das atividades.

As escolas municipais (Maria Emília e Carmen Valente) estão recebendo a terra apropriada para formação dos canteiros e a EE Haroldo Veloso já formou seus canteiros a partir de novembro de 2013 com a semeadura de alface, salsa, coentro, jambu, quiabo, cebolinha e couve e, em janeiro de 2014 fez uma limpeza nos canteiros e no seu entorno e iniciaram a ampliação dos mesmos. A escola decidiu formar um canteiro por turma e foram usadas garrafas pet.

Em abril/2014 todas as atividades programadas foram canceladas devido as fortes chuvas que caíram na região. Em maio/2014 com o auxílio do corpo docente, os alunos realizaram o preenchimento dos viveiros com substrato e fizeram a limpeza ao redor dos mesmos. Não foi realizado o plantio das demais hortaliças como alface, coentro, couve, pepino entre outras, em nenhuma escola envolvida no projeto da horta, por falta de adubo orgânico uma vez que as intensas chuvas “lixivaram” o adubo que estava destinado às escolas.

A principal dificuldade do projeto é formar uma horta com legumes e verduras diversificadas. No entanto, o PEA vem tentando romper essa barreira cultural local que entende como horta o plantio de poucas espécies de ervas/temperos e folhas como couve e alface.

O acompanhamento de cada escola, o registro fotográfico e resultados obtidos em 2013 e 2014 estão nos **Anexos 2.3.4-3 a Anexo 2.3.4-18**.

Alguns projetos iniciados em 2013 se concretizaram em 2014, como os plantios dos projetos de reflorestamento das escolas municipais Maria Quitéria e São Pedro de Paranaíta (**Anexos 2.3.4-19 e 2.3.4-20** respectivamente) ocorridos em maio de 2014. Essa empreitada teve a interface com os programas - P. 14 Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal, P.34 Programa de Recomposição Florestal, em parceria com dois proprietários rurais com vontade de recuperar **parte de suas Áreas de Proteção Permanente (APPs). Contou com um grupo de jovem do projeto Com-Vida que serão** os responsáveis por fazer o monitoramento das mudas. Foram plantadas 2.549 mudas num total de 75 espécies florestais pioneiras e não pioneiras. Participaram do plantio as escolas EM Maria Quitéria EM Tancredo de Almeida Neves e EE São Pedro num total de 430 alunos e 19 professores. A metodologia de plantio utilizada foi de mudas alternadas (pioneiras e não pioneira) com espaçamento de 4X4 metros entrelinhas. Na preleção foram abordados temas sobre a importância da preservação da APP, a metodologia do plantio, quais as espécies que foram introduzidas na área. Após a explicação os alunos juntamente com os professores plantaram cada um 03 mudas de espécies diferentes.

No **Anexo 2.3.4-21** está uma planilha síntese de todos os acompanhamentos feitos a partir do curso de capacitação dos professores.

Resultado esperado: Equalização da noção de meio ambiente entre os professores envolvidos, independentemente da série e da disciplina.

Resultado realizado: 280 professores de 18 escolas capacitados em 03 cursos (01 por município); Atendimento continuado por meio de reuniões periódicas e visitas técnicas de acompanhamento dos PEAs, 02 projetos concluídos.

2.3.5 - Oficina de Organização Social - Obj. Específico II - Atividade 1

Tem por objetivo preparar os alunos e professores para a etapa das campanhas com a comunidade (atividades 2,4,5).

Durante os meses de outubro e novembro de 2013 as escolas foram consultadas para ver a disponibilidade de inclusão da oficina no calendário de 2013. Com a indicação positiva das escolas, iniciou-se um período de mobilização incluindo explicações sobre o conteúdo da

oficina, a aplicação por turmas do mesmo ciclo, a adequação da linguagem para cada ciclo de ensino e o reforço da importância do acompanhamento por parte dos professores apesar da atividade ter foco nos estudantes.

Foi amplamente destacado junto às escolas que a oficina de organização social precede as campanhas previstas no PEA Teles Pires de conscientização sobre o lixo; pesca predatória, conscientização ambiental e/ou outro tema que seja de interesse da unidade escolar. No entanto por todas as limitações das escolas (já citadas nesse relatório) observou-se que as escolas estão optando no geral por desenvolver apenas uma campanha/temática. Algumas escolas não sinalizaram ainda positivamente para executar qualquer campanha apesar de mais de 70% terem recebido a oficina de organização social.

Em 03 escolas de Alta Floresta as oficinas de organização social foram feitas em novembro e dezembro/2013. Na maioria das escolas estaduais e nas escolas municipais de Paranaíta a oficina está sendo oferecida ao longo do primeiro semestre de 2014 sempre em compatibilidade com o calendário escolar. Em Jacareacanga as oficinas estão programadas no calendário de ações do PEA firmado com as escolas e será aplicada no segundo semestre de 2014.

As apresentações em *power point* do conteúdo elaborado para a oficina de acordo com os ciclos de ensino estão nos **Anexos 2.3.5-1** (ensino infantil); **2.3.5-2** (ensino fundamental 1); **2.3.5-3** (ensino fundamental 2); **2.3.5-4** (ensino médio).

- **Escola Municipal de Ensino Infantil Irmã Dulce/Alta Floresta:** realizada nos dias 27, 28 e 29/11/13 com a participação de 13 professores e 154 alunos, representando 75,5% dos alunos matriculados entre o Maternal I (entre 02 e 03 anos de idade) e o Pré II (crianças de 05 a 06 anos de idade). Como produtos as crianças fizeram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo na escola. As crianças desta escola possuem bom entendimento sobre o acondicionamento correto dos resíduos sólidos, partindo dos comentários espontâneos que lixo não deve ser jogado no chão, e sim na lixeira, salientando isso nos desenhos dos cartazes.
- **Escola Municipal Benjamin de Pádua/Alta Floresta:** realizada nos dias 02, 03 e 04/12/13 com a participação de 24 professores e 635 alunos, divididos do 1º ao 8º ano

do ensino fundamental, representando 84,7% dos alunos matriculados. Com o mesmo tema foi dado em linguagens diferentes, abrangendo o 1º ciclo do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) e o 2º ciclo do ensino fundamental (do 6º ao 8º ano), as atividades propostas variaram, como a produção de cartazes para campanhas fictícias para reduzir o lixo jogado nas ruas ou a elaboração de uma pequena peça de teatro, para chamar a atenção os problemas causados pelo lixo na cidade.

- **Escola Estadual Cecília Meireles/Alta Floresta:** realizada dias 16, 17 e 18/12/13 com a participação de 23 professores e 564 alunos, divididos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, representando 81,5% dos alunos matriculados. Como produtos os alunos fizeram desenhos e mensagens e elaboraram maneiras para efetuar, ficticiamente, numa campanha de redução do lixo. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se um cartaz elaborado pela turma do 1º ciclo do ensino fundamental, onde desenharam, no meio do cartaz, um grande olho, e em torno dele, várias atitudes consideradas erradas, como lixo no chão ou nos rios, lixo sendo queimado, entre outros. O objetivo era dizer, que se uma pessoa faz algo errado, “estamos de olho” e vamos pedir que a atitude seja corrigida.
- **Escola Municipal Getúlio Vargas “B”/Paranaíta:** realizada no dia 09/12/13 com a participação de 02 professores e 14 alunos, divididos do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, representando 82,35% dos alunos matriculados. Como atividade as crianças fizeram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo na escola. O entendimento sobre o que é organização social por parte das crianças surpreendeu. Uma possível explicação seja pela participação das famílias nas associações comunitárias, comum entre as comunidades do Assentamento São Pedro.
- **Escola Municipal São Pedro:** realizada no dia 10/03/14 a oficina atendeu a 60 alunos, no total de 09 turmas na modalidade multi-seriada de 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano contou com a participação de 4 professores. Como produtos os alunos realizaram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo.
- **Escola Municipal Nossa Senhora das Graças:** realizada no dia 18/03/14, para professores e alunos, com exposição teórica e atividade prática. A oficina atendeu 50

alunos, no total de 07 turmas na modalidade multi-seriada, turmas de pré I e pré II e do 1º ao 5º ano, participaram professores. Como atividades prática, os alunos realizaram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo.

- **Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira:** realizada nos dias 24, 25, 26, 27, 28, 31/03 e 01/04/14, para professores e alunos, com exposição teórica e atividade prática. Participaram da atividade 42 professores e 954 alunos, divididos em 11 turmas de Educação Infantil Pré I e Pré II, mais 22 turmas de 1º ao 5º e 11 turmas de 6º ao 9º ano, representando 100% dos alunos matriculados. Como atividade prática os alunos simularam uma campanha fictícia sobre a redução de lixo na escola e ou cidade, fizeram desenhos e mensagens em cartazes para expor na escola.
- **Centro de Educação infantil Criança Feliz:** realizada no dia 04/04/14 a oficina atendeu a 65 alunos no total de 04 turmas sendo alunos da Educação infantil e contou com a participação de 4 professores e 4 ajudantes de Sala. Como produto as crianças realizaram desenhos em cartazes com as percepções sobre o tema trabalhado.
- **Estadual Jaime Veríssimo de Campos Junior:** realizada nos dias 07, 08, 09/04/14 a oficina atendeu a 1.260 alunos sendo 12 turmas do 6º ao 9º ano, 12 turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio 12 turmas do noturno de EJA, participaram 8 professores. Como atividade prática os alunos desenvolveram uma campanha fictícia sobre conscientização sobre o lixo e apresentaram aos demais colegas.
- **Escola Municipal Cristo Redentor:** realizada no dia 22/04/14. Foram atendidos 200 alunos, sendo 2 turmas de Ed infantil, 3 turmas de 1º ao 5º e 5 turmas de 6º ao 9º, participaram 9 professores. Como produto os alunos fizeram desenhos e mensagens em cartazes para expor na escola.
- **Escola Estadual São Pedro:** realizada no dia 30/04/14 (primeira etapa). Foram atendidos 62 alunos do período vespertino do ensino médio e 70 alunos do noturno na modalidade EJA, participaram 5 professores. A segunda etapa foi realizada em 20/05/14. Participaram 48 alunos do período vespertino do ensino médio e dois professores. Como produto os alunos desenvolveram uma campanha fictícia sobre conscientização sobre o lixo e apresentaram aos demais colegas.

- **Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves:** realizada em 02/05/14 a oficina atendeu 130 alunos no total de 07 turmas com faixa etária de 7 a 12 anos e contou com a participação de 7 professores. Como produto os alunos fizeram desenhos e mensagens em cartazes com o tema “Lixo” para expor na escola.
- **Escola Municipal Maria Quitéria:** realizada em 02/05/14 a oficina atendeu a 136 alunos no total de 7 turmas com faixa etária de 12 a 15 anos e contou com a participação de 7 professores. Como produto os alunos fizeram desenhos e mensagens em cartazes com o tema “Lixo” para expor na escola.

Até maio de 2014 a oficina foi realizada em 13 escolas para 4.402 alunos e 142 professores. O registro fotográfico da atividade realizada em 2013 está no **Anexo 2.3.5-5** e a realizada em 2014 no **Anexo 2.3.5-6**.

2.3.6 - Promoção da cultura de horta doméstica em Jacareacanga/PA - Obj. Específico II - Atividade 3

O projeto se iniciou com a parceria entre as Secretarias de Educação e Agricultura com a WALM para o desenvolvimento do Projeto de Horta Escolar. As responsabilidades e responsáveis de cada instituição foram definidas na reunião conforme segue:

- Secretaria Municipal de Educação - Pedro Lucio Luz - Disponibilizar madeira, regador, terra preta;
- Secretaria Municipal de Agricultura - Hélio J. Miranda de Carvalho - Disponibilizar esterco, enxada, pá, carro de mão, ancinho, semente e adubo;
- WALM - Sueli H Kakinami, Márcia Nunes e Amaury Gomes - Oferecer suporte técnico e pedagógico.

Ainda em agosto/2013 as três escolas participantes do projeto foram informadas da parceria firmada e ficou definido que entre setembro e novembro de 2013 se iniciariam as atividades relacionadas à formação das hortas nas escolas. Algumas propriedades rurais foram visitadas com o objetivo de obter doação de terra tanto para a compostagem como para o início dos canteiros. Em paralelo foi escolhido na EM Carmem Valente, EM Maria Emilia e EE Haroldo Veloso o local apropriado para fazer as composteiras.

A orientação para a formação dos canteiros, preparo da mudas, limpeza e reaproveitamento de materiais é feita em intervalos de 15 dias nas três escolas.

Foi observado que as escolas têm dificuldades na manutenção das hortas pela falta de recurso financeiro e a falta de funcionários para seu cuidado e manutenção, no entanto, o PEA nas Escolas, irá trabalhar a formação de hortas de baixo custo a partir do reaproveitamento de madeira, embalagens plásticas, pneus, pets entre outros materiais; com o estímulo ao controle de pragas sem uso de agroquímicos; além de trabalhar o compartilhamento de responsabilidades para o cuidado com a horta e a composteira.

Para aumentar o estímulo à cultura de hortas entre a comunidade escolar e a família dos alunos, foi elaborada uma Cartilha de Horta Agroecológica (**Anexo 2.3.6-1**) cuja distribuição será feita entre a partir de julho de 2014 em Jacareacanga. Este material pedagógico pretende despertar o interesse dos alunos e suas famílias pela formação de hortas domésticas que trarão como resultados um incremento de alimentos saudáveis na dieta, além de diminuir as despesas com a alimentação das famílias.

A horta escolar também é meta para trabalhos pedagógicos em várias escolas de Paranaíta e Alta Floresta que o PEA atua assim, a distribuição deste material será ampliada para esses dois municípios.

2.3.7 - Desenvolver práticas de conscientização ambiental no município através de campanhas - Obj. Específico II - Atividades 2, 4 e 5

As temáticas elencadas pelo DRP para as campanhas são pertinentes para a melhoria da qualidade ambiental dos municípios envolvidos, no entanto, a escola tem limitações em absorver tais ações e na periodicidade proposta. Algumas campanhas foram iniciadas em 2014 por demanda de alguma escola e/ou por sugestão da equipe técnica. O estado da arte dessa ação segue abaixo:

Campanhas sobre pesca predatória - Obj. Específico II - Atividade 2

As escolas de Paranaíta e Alta Floresta não se interessam por desenvolver essa campanha sob a alegação que não tem ligação com a realidade deles, no entanto, boa parte do

lazer praticado pelos moradores desses municípios é pescar nos finais de semana. As escolas de Jacareacanga a princípio aceitaram trabalhar a temática prevista para acontecer no segundo semestre de 2014.

Campanhas de conscientização ambiental - Obj. Específico II - Atividade 4

Por demanda das escolas a temática “água” está sendo tema de parte das campanhas de conscientização ambiental. A primeira etapa é uma palestra sobre a importância da conservação da água. Faz parte da palestra a exibição de um vídeo sobre a construção da UHE Teles Pires que atrai muito a atenção dos estudantes.

A apresentação em *power point* do conteúdo elaborado para a palestra está no **Anexo 2.3.7-1**. Também foram feitos cartazes (**Anexo 2.3.7-2**) em formato A3 para fixação nas escolas na medida em que as palestras iniciais forem sendo realizadas.

- **Dia 03/04/14 - EM Benjamin de Pádua:** realizada no Museu de Historia Natural de Alta Floresta com a participação de 300 alunos e 11 professores, contou também com a presença da Engenheira civil Eluani Hoinski e do Engenheiro Mecânico Vitor Hugo dos Santos Peres que apresentaram um vídeo sobre a construção da UHE.
- **Dia 09/05/14 - EM Juscelino Kubitschek:** com três turmas do 8º ano (duas do período matutino e uma do vespertino). Participaram 90 alunos e 3 professores e a palestra contou com a participação da Engenheira civil Eluani Hoinski (CHTP) que apresentou um vídeo sobre a construção da UHE Teles Pires. Ficou acordado entre a direção que a professora que auxiliará os alunos a desenvolver a campanha sobre Conscientização da Água na escola será a professora Luciana Cunha Schaida.

Campanhas conscientização sobre o lixo - Obj. Específico II - Atividade 5

A EM Maria Quitéria desenvolve o projeto PEA “Lixo bem Separado pode ser Aproveitado”, iniciado em 2013 cuja ação primeira foi a elaboração de uma proposta de folder por parte dos alunos em dezembro de 2013. A escola fez a seleção da melhor ideia apresentada e as atividades serão retomadas com a realização de uma oficina com os alunos sobre separação e destino adequado do lixo; enriquecimento dos conteúdos do folder elaborado

pelos alunos, arte e impressão. Depois os alunos farão a entrega dos folders na campanha de conscientização sobre o lixo com os demais alunos da escola e a comunidade do entorno. Em maio/14 foram feitos os acertos e em junho/14 se inicia o processo de elaboração final do folder. A oficina e a campanha serão iniciadas após as férias de julho/14.

2.4. OUTRAS AÇÕES NO ÂMBITO DO PEA TELES PIRES

2.4.1 - Participação em eventos

- **Dia da Cidadania** em 16/0/13, no município de Paranaíta, no Assentamento São Pedro, realizado pela Prefeitura Municipal em parceria com a CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires, para promoção de serviços gratuitos de utilidade pública como emissão de CPF, RG, Carteira de Trabalho, entrada no INSS, cortes de cabelo, entre outros serviços, como exposições dos trabalhos que a CHTP - Companhia Hidrelétrica Teles Pires e terceirizadas desenvolvem, apresentando as atividades do PEA.
- **Mutirão da Cidadania**, realizado no município de Paranaíta, em 10/08/13 na Escola Estadual João Paulo I. O evento foi promovido pelo Senar/MT - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso e Prefeitura Municipal em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso. Participaram, também o Sebrae/Paranaíta – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o setor de Comunicação da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires, o P.29 – Programa de Controle e Prevenção de Doenças e o P.30 – Plano de Ação e Controle da Malária.
- Em outubro/13 as escolas municipais Maria Quitéria, Tancredo de A. Neves, Cristo Redentor e a estadual São Pedro todas no Assentamento São Pedro, em

Paranaíta, foram visitadas para convidá-los a participar do concurso da escolha do nome do viveiro da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires. A premiação foi no dia 06 de novembro/13. O agrônomo e técnico local da Walm Ambiental - Bruno Pasuch proferiu palestra (**Anexo 2.4.1-1**) sobre os benefícios de se preservar a mata ciliar no entorno de nascentes, rios, lagos, e também foi feita uma demonstração de como é feito o resgate da flora no entorno do futuro reservatório da UHE Teles Pires por pesquisadora ligada à CHTP. Na sequência houve a entrega da premiação para as escolas vencedoras, ficando em primeiro lugar a Escola Municipal Cristo Redentor, com o nome “ECO VIDA”. No **Anexo 2.4.1-2** está o registro fotográfico dos eventos. No **Anexo 2.4.1-3** os termos de recebimentos dos prêmios pelas escolas e no **Anexo 2.4.1-4**.

- Dias 27,28, 29/01/14 – **Seminário Anual de Divulgação dos Resultados da UHE Teles Pires**, em Paranaíta e Alta Floresta com falas de Marcos Duarte, diretor de meio ambiente, Túlio Machado, gerente técnico, Maíra Fonseca, gerente de meio ambiente, Charles Santos, gerente financeiro, Carlos Manzano, gerente fundiário, Odair Sigarini, gerente de supressão vegetal, Alysson Miranda, gerente de Socioeconomia, Renan Gil, gerente de planejamento e controle estratégico. Participação de Paulo Henrique Amorim, economista e repórter da TV Record, que proferiu palestra abordando temas como as perspectivas e oportunidades da economia brasileira, a cabeça do novo consumidor brasileiro e o papel do Brasil na economia mundial.
- Dia 04/02/14 – **Seminário Anual de Divulgação dos Resultados da UHE Teles Pires**, em Jacareacanga. No evento foram apresentados os resultados que a CHTP tem alcançado em suas ações.
- Dia 13/02/14 – **Evento sobre linhas de crédito à microempreendedores e feira legal**, realizado em Alta Floresta, com a presença do prefeito Aziel Bezerra, agentes da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e SEBRAE, no anfiteatro do

prédio da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, localizado na Praça da Cultura, com o objetivo de se obter informações que possam ajudar tanto os GTs das prefeituras como as entidades na identificação de fontes de financiamento dos projetos em elaboração.

- Dia 03/04/14- *Blitz* educativa em Paranaíta: auxílio na entrega de folders referentes à campanha educativa no município abordando o uso racional da água, cuidados preventivos contra a dengue e malária sendo entregues 1000 folders na Avenida Vereador João Lobo de Sousa.
- Dia 23/04/14 - Acompanhamento da entrega de cestas básicas doadas pela CHTP para a prefeitura municipal de Jacareacanga, por meio da Defesa Civil do município.

2.4.2 - Veiculação do PEA Teles Pires na mídia

Segue no **Anexo 2.4.2-1** um *clipping* das principais notícias sobre as ações do PEA Teles Pires veiculadas na mídia local de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga.

3. DEMONSTRAÇÃO DE CONFORMIDADE

Das atividades previstas para o período (out/12a mai/14), 03 foram realizadas parcialmente e 02 não foram realizadas, a saber:

- Projeto I - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável para a População da All e AID - Objetivo Específico II -Atividade 1 - Palestra e Exposição sobre “Direitos e Deveres do Cidadão e do Poder Público”: foi realizada 01 palestra em Alta Floresta durante a Expoalta das 06 previstas (02 por município). Mesmo se adotando a estratégia é a de realizar a atividade dentro de um evento que atraia a população em geral como feiras e datas festivas dos municípios, a presença é baixa, pois não é um tema atrativo para a população. Em Paranaíta está programada para junho/14 durante as festividades de aniversário municipal.

- Projeto I - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável para a População da AII e AID - Objetivo Específico II -Atividade 2 - Realizar campanhas em rádio e distribuição de cartilhas sobre “os serviços de saúde e a função do agente comunitário de saúde (ACS)”: as cartilhas estão impressas e em fase de distribuição. A parte textual dos spots de rádio foi finalizada e **em junho** será gravada e terá início a veiculação nas Rádios Paranaíta e Gazeta FM de Alta Floresta simultaneamente à distribuição para os agentes de saúde e UBS. **Em Jacareacanga a distribuição das cartilhas e veiculação deverá ocorrer em julho/14.**
- Projeto II - Gestão de Resíduos Sólidos - Objetivo Específico I e II - Atividade 3 - Oficina de formação e orientação aos funcionários da área: em virtude da morosidade das prefeituras de Paranaíta e Alta Floresta em elaborar seus Planos Municipais de Resíduos Sólidos essa ação não foi realizada.
- Projeto III - Objetivo específico II - Atividade 3- Distribuição das cartilhas sobre “Horta Agroecológica”: a distribuição das cartilhas se dará a partir de junho/2014 para as escolas participantes do PEA nas Escolas que desenvolvem essa temática e para as famílias dos estudantes que formarem suas hortas domésticas em Jacareacanga.
- Projeto III - Objetivo específico II - Atividade 2 - Campanha de Conscientização sobre pesca predatória: sem aceitação pelas escolas participantes do PEA.

O cronograma de execução do P.42 com as ações previstas, realizadas; em andamento e em atraso estão no **Anexo 3-1** com a seguinte legenda de cores:

Legenda	
	Previsto
	Realizado
	em andamento
	em atraso

A estimativa é de que tenha sido realizado cerca de 80% de todas as ações previstas para o período.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Passados 20 meses do início do PEA e 14 meses das ações diretas com os públicos prioritário e num processo contínuo de avaliação processual e introdução de novos alinhamentos e estratégias, pode-se afirmar que o PEA Teles Pires tem conquistado avanços.

O PEA nas Escolas teve bons resultados, sobretudo nas **escolas do Assentamento São Pedro em Paranaíta**. Duas delas concretizaram em maio/2014 a etapa de **plantio de mudas em área particular próxima da unidade escolar no âmbito do projeto PEA de recuperação florestal** que iniciaram após o curso de capacitação de professores em 2013. Além de cumprir importante etapa do trabalho possibilitou a interação e parceria entre os Programas - P. 14 Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal, P.34 Programa de Recomposição Florestal e P.42 Programa de Educação Ambiental, Setor de Meio ambiente CHTP e de Comunicação e produtores rurais da região.

Há que se destacar que as ações com as escolas não demonstram resultados rápidos pela própria estrutura de ensino que encara a escola como o grande núcleo social do entorno e transfere para ela boa parte de serviços ligados também as áreas de saúde, assistência social, meio ambiente. Talvez o isolamento do Assentamento São Pedro favoreça que os projetos das escolas tenham mais efetividade e constância.

O PEA nas Escolas foi novamente incluído no planejamento pedagógico para o ano de 2014 na maior parte das escolas, garantindo com isso a realização das ações. As escolas estaduais de Paranaíta e Alta Floresta estão com seus projetos praticamente paralisados em virtude da greve de professores de 2013 que comprometeu o calendário escolar de 2014. **Porém mesmo que em ritmo mais lento, as escolas têm participado das ações ofertadas pelo PEA como a oficina de organização social, palestras e campanhas.**

O público formado pelos técnicos das prefeituras enfrentam as limitações de tempo, de estrutura organizacional, de interesses políticos para se envolverem com os projetos. Mesmo assim, com a mudança de estratégia de monitoramento e abordagem dos grupos o projeto tem avançado com os técnicos da prefeitura de **Alta Floresta, com 03 projetos em elaboração.** Em **Paranaíta** o trabalho foi retomado em maio/2014 após reuniões de negociação e novas

tratativas. **Dois projetos já foram delineados e estão em fase final de redação**, demonstrando que embate entre o governo municipal e o empreendedor, decorrente de pleitos de compensação socioambiental no processo de licenciamento ambiental, está sendo superado.

Em Jacareacanga as secretarias municipais reafirmam o interesse em elaborar projetos de captação de recursos apesar do excesso de demandas e três novos projetos estão sendo delineados. O projeto “Recuperação e uso sustentável do solo para produção agrícola familiar em Jacareacanga/PA” revisto pela equipe técnica do PEA aguarda resposta de financiamento pelo governo federal/SICONV.

Entre as entidades de interesse social tanto de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga, a receptividade é muito boa e o monitoramento tem ocorrido de modo constante. A dificuldade desse público é no entendimento das necessidades de conteúdo para elaborar um bom projeto, mas o esforço de aprimoramento é constante. Estão em elaboração 08 projetos para captação de recursos, dos quais em 03 deles a redação foi finalizada, passando para a etapa de identificação de fontes de financiamento.

Há que se destacar ainda que o ponto forte do PEA tem sido o acompanhamento e monitoramento das ações por períodos superiores aos previstos na proposta de desenvolvimento do projeto, pois esse esforço de equipe estreita as relações com o público prioritário, com o empreendedor e diminui as dificuldades e falhas de implantação do P.42.

5. APRESENTAÇÃO DE JUSTIFICATIVAS

Importante destacar que o *gap* de tempo entre o DRP e o início das ações do PEA (mais de 12 meses) é tempo suficiente para mudança de prioridades entre os públicos prioritários, principalmente pelas transformações impactantes que um empreendimento do porte da UHE Teles Pires trás para municípios pequenos e afastados de centros regionais

Há também o fato de que algumas temáticas importantes que foram introduzidas nos projetos do PEA, não desperta o interesse da população, dificultando a realização das ações como, por exemplo, a palestra sobre direitos e deveres do cidadão, as campanhas sobre pesca predatória. Uma forma de cumprir essas ações seria realizar uma campanha ampliada para a

P.42 – Programa de Educação Ambiental

população por meio de material didático sobre “Direitos de Deveres do Cidadão” com foco no respeito as leis de pesca, respeito ao período da piracema e divulgando as punições para quem realiza a pesca predatória, numa articulação entre os Projetos I e III do P.42.

As maiores dificuldades foram as relacionadas ao público formado pelos técnicos e gestores do poder público local (prefeituras), sobretudo de Paranaíta já citado. Há uma orientação de que cabe à CHTP e aos projetos do PBA suprir todas as demandas locais. Este equívoco, gera um comportamento de acomodação dos técnicos e gestores públicos e tem dificultado a execução da etapa de monitoramento dos projetos para captação de recursos. Há uma tendência a querer que “façam por eles, do jeito que eles querem, mas sem a participação deles”, muitas vezes essas solicitações estão associada à liberação financeira imediata, sempre associada à solicitação ao empreendedor (CHTP), no entanto esta postura, impossibilita o trabalho de EDUCAÇÃO ambiental que preconiza um trabalho de construção conjunta e participativa.

O P.42 por meio de sua equipe técnica tem mantido o diálogo aberto e buscando atendê-los dentro do escopo do projeto e dos preceitos da educação ambiental. Tal discussão de dificuldades foram apresentadas nos itens 2.1.1 e 2.2.1 que tratam do monitoramento dos grupos de trabalho das prefeituras para a elaboração de projetos de captação de recursos e da elaboração do PMRS.

O DRP também colocou grande expectativa na receptividade das inúmeras ações previstas para as escolas o que não condiz com a realidade. Os projetos com as escolas também esbarram em resistência pela carga elevada de atividades, projetos e programas (demandados por projetos estaduais e federais) que as escolas precisam realizar ao longo do ano letivo. Essas dificuldades estão sendo vencidas aos poucos com a presença contínua da equipe nas unidades escolares adequando o plano de trabalho do P.42 às solicitações das escolas, aos períodos de execução das atividades, mudança de temáticas, auxílio nas ações ambientais que a escola precisa desenvolver, como relatado no item 2.3.4 - monitoramento do PEA nas Escolas.

Um exemplo do esforço contínuo da equipe foram as oficinas de organização social que apesar de todas as dificuldades das escolas já citadas nesse relatório chega-se ao mês de maio

de 2014 com o resultado muito positivo de atendimento à 13 escolas; 4.402 alunos e 142 professores.

Em Jacareacanga as ações estão sendo desenvolvidas no mesmo ritmo dos demais municípios e não tem recebido impacto dos grupos indígenas, no entanto o afastamento tecnológico (acesso a comunicação por telefonia fixa, celular e internet) trazem contratempos ao desenvolvimento do PEA.

Dentre todas as ações propostas uma não pode ser realizada (nem em parte). A oficina de formação e orientação aos funcionários da área de resíduos sólidos por conta dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta não terem se organizado para elaborar seus Planos Municipais de Resíduos Sólidos. Diante deste fato sugere-se a substituição da ação: por produção de material didático (manual ou cartilha) sobre os principais cuidados com a destinação correta dos resíduos; separação seco e úmido, reaproveitamento de materiais e reciclagem. O manual seria distribuído em pontos comerciais, UBS e escolas.

6. PROGRAMAÇÃO PARA O PERÍODO DE JUNHO A SETEMBRO/2014

Para o próximo período (Junho a Setembro/14) estão previstas a continuidade das ações já iniciadas, ou seja, acompanhamento, monitoramento e auxílio no desenvolvimento dos projetos selecionados pelas escolas, pelas entidades do terceiro setor e pelas secretarias municipais de Paranaíta; Alta Floresta e Jacareacanga, além de novas ações com a população da AII e AID, a saber:

Projeto I

Objetivo Específico II- Atividade 1: Promoção de palestra sobre “direitos e deveres do cidadão e do poder público” (junho a outubro)

Objetivo Específico II - Atividade 2: Campanhas de rádio e distribuição de cartilhas à população sobre os serviços de saúde e a função do agente comunitário (junho/julho)

Objetivo Específico IV - Atividade 2: Seminário “Saúde e Meio Ambiente” (julho/agosto); Seminário “Educação Ambiental: Uso do rio e entorno” (agosto a novembro); Seminário “Educação Ambiental: Uso do reservatório da UHE Teles Pires e entorno” (agosto a dezembro).

Projeto III

Objetivo específico II - Atividade 3 - Distribuição das cartilhas sobre “Horta Agroecológica”: (junho a setembro)

Objetivo específico II - Atividade 4: Campanha de conscientização sobre o lixo (junho a novembro)

Objetivo específico II - Atividades 5 - Campanhas de conscientização ambiental (junho novembro)

7. ANEXOS